

# **oikos**

**cooperação e desenvolvimento**

**Relatório de Gestão e Contas - 2011**

## Índice

---

1	Oikos – Quem Somos .....	4
1.1	Princípios e Valores da Oikos.....	5
	Os valores que partilhamos .....	5
	Código de conduta ética oikos.....	6
1.2	Modelo de governança.....	8
1.3	Estrutura Organizacional Interna.....	8
2	Envolvente Externa e Desafios de Gestão .....	10
	Estratégia Integrada (2011-2013).....	11
	Planos de Operacionalização .....	12
3	A Oikos no Mundo .....	13
4	A nossa Acção .....	15
4.1	Projectos de Acção Humanitária .....	15
	Moçambique.....	16
	Haiti.....	19
	El Salvador.....	20
	Beneficiários da Acção Humanitária da Oikos em 2011 .....	21
4.2	Projectos de Desenvolvimento: “Vida Sustentável” .....	24
	Moçambique.....	26
	Cuba .....	28
	Honduras .....	31
	El Salvador.....	33
	Guatemala .....	36
	Nicarágua .....	37
	Multi-geográficos – América Central.....	39
	Peru.....	40
	Beneficiários dos Projectos de Vida Sustentável implementados pela Oikos em 2011.....	42
4.3	Balanço global do número de beneficiários da acção da Oikos nos Países em Desenvolvimento.....	46
4.4	Educação para a Cidadania Global .....	47
5	Contas do Exercício de 2011.....	54
5.1	Balanço e Demonstração de Resultados .....	55
5.1.1	Balanço em 31 de Dezembro 2011 e 2010.....	55
5.1.2	Demonstração de Resultados (2011/2010).....	56
5.1.3	Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no período de 2010	57
5.1.4	Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no período de 2011	58

5.2	Demonstração dos Fluxos de Caixa (2011/2010) .....	59
5.3	Anexo às Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.....	60

# 1 Oikos – Quem Somos

---

***Somos cidadãos solidários, com uma consciência clara do papel da cidadania global para a promoção da equidade na erradicação da pobreza extrema e na redução das assimetrias económicas e do conhecimento que caracterizam a realidade mundial. Através da nossa acção, com os diferentes actores sociais, partilhamos esforços e responsabilidades e facilitamos soluções para garantir que todas as pessoas exerçam o direito a uma vida digna.***

Fundada em 1988, em Portugal, a Oikos – Cooperação e Desenvolvimento é uma associação sem fins lucrativos, reconhecida internacionalmente como Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento (ONGD / INGO).

Trata-se de uma associação ecuménica, no sentido universal, enquanto nos se alia ao esforço de quantos, pessoas e instituições, partilham a visão de um mundo sem pobreza e injustiça, onde o desenvolvimento humano seja equitativo e sustentável à escala local e global. Independentemente de quaisquer instituições políticas, financeiras ou religiosas, a Oikos disponibiliza-se para concertar a sua acção com entidades públicas e privadas que coincidam com os seus valores, objectivos e propósito de erradicar a pobreza e desenvolver soluções sustentáveis, para que todas as pessoas exerçam o direito a uma vida digna.

Desde 1992, detêm o Estatuto de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública concedido pelo Estado Português. Em 2000 é-lhe ainda atribuído o Estatuto Consultivo junto do Conselho Económico e Social das Nações Unidas (ECOSOC).

A actividade da Oikos encontra-se estruturada em *continuum* nas áreas da emergência/acção humanitária, desenvolvimento/vida sustentável e mobilização/cidadania global.

## 1.1 Princípios e Valores da Oikos

---

A Oikos enquadra a sua actividade e gestão através de um conjunto de princípios e valores que orientam a organização no cumprimento da sua missão social.

### ***A nossa visão***

Um mundo sem pobreza e injustiça onde o desenvolvimento humano seja equitativo e sustentável à escala local e global.

### ***Assumimos como missão***

Erradicar a pobreza e reduzir as assimetrias económicas e de conhecimento, através do envolvimento e corresponsabilização dos actores sociais e do desenvolvimento de soluções sustentáveis, para que todas as pessoas exerçam o direito a uma vida digna.

### ***Temos por ambição***

Sermos reconhecidos como uma organização internacional líder no

## Os valores que partilhamos

---

### **Equidade**

O desenvolvimento sustentável implica um equilíbrio nas oportunidades e condições que possibilitam uma vida digna a todas as pessoas, numa mesma geração (equidade intra-geracional) e entre gerações (equidade inter-geracional), independentemente da sua nacionalidade, etnia, credo, género, filiação política, condição física, social, económica ou cultural. A Oikos promove a equidade social, económica, cultural e a igualdade de género como condições vitais para a afirmação dos direitos humanos das gerações presentes e futuras.

### **Liberdade e liderança**

A promoção responsável do desenvolvimento pressupõe que os povos sejam protagonistas, autónomos e livres, com capacidade para influenciarem os poderes instituídos. A Oikos é um espaço aberto aos valores, aspirações e iniciativas dos povos, independentemente de quaisquer instituições políticas, financeiras ou religiosas, sendo prioritário para o seu sucesso a formação e o empreendedorismo das organizações e dos líderes das comunidades locais.

### **Solidariedade**

A cooperação para o desenvolvimento humano sustentável não é uma obrigação exclusiva dos estados, mas um direito e um dever da sociedade civil. A Oikos mobiliza cidadãos solidários para a construção de um mundo melhor.

## **Responsabilidade**

O exercício da cidadania global passa pelo reconhecimento de que os povos estão cada vez mais interdependentes. À escala global os governos, as empresas, a sociedade civil organizada e os cidadãos devem assumir a responsabilidade e os custos do impacto que os seus padrões de produção e consumo têm no planeta. A Oikos possibilita aos cidadãos assumirem o seu compromisso ético de promoção do desenvolvimento humano e sustentável à escala local e global.

## **Conhecimento e inovação**

A complexidade no desenho de estratégias para a erradicação da pobreza implica o desenvolvimento de uma "cultura de inovação, de capacitação e de criação de conhecimento", através de um sistema integrado de parcerias com os actores públicos e privados, envolvendo redes de conhecimento e universidades. A Oikos é "facilitadora de soluções", potenciadores da integração de vontades, recursos, valências, metodologias e ferramentas que permitam a obtenção de impactos sustentáveis, aprendizagem e reapplicabilidade.

## **Transparência e *accountability***

A promoção do desenvolvimento humano sustentável requer elevados padrões de exigência, qualidade e transparência. A Oikos desenvolve a sua acção de forma rigorosa e transparente, assumindo uma postura de verdade e isenção em todas as comunicações internas e externas, promovendo uma "cultura de reporte e *accountability*", através da prestação de contas aos seus beneficiários directos, parceiros de cooperação, financiadores e sociedade civil; cada avaliação é entendida como um processo de aprendizagem e melhoria constante.

## **Código de conduta ética oikos**

---

O relacionamento entre a Oikos e os seus stakeholders identificados encontra-se enquadrado pelo código de conduta ética Oikos, aprovado pelos seus órgãos sociais e em vigor desde Janeiro de 2005.

A Oikos é ainda subscritora das seguintes cartas, princípios e iniciativas:

- ❖ Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- ❖ Convenção sobre os Direitos da Criança;
- ❖ Declaração da OIT relativa aos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho;
- ❖ Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento;
- ❖ Carta da Terra;
- ❖ Princípios do Global Compact;
- ❖ Objectivos de Desenvolvimento do Milénio;

- ❖ Código de Conduta da Cruz Vermelha Internacional, Crescente Vermelho Internacional e ONG em situações de resposta a Desastres e Catástrofes;
- ❖ The NGDO Charter;
- ❖ Código de Utilização de Imagens e Mensagens relativas ao Terceiro Mundo;
- ❖ Código de Conduta do voluntariado para a Cooperação da Plataforma das ONGD portuguesas; e
- ❖ Código de Conduta para Intervenção em Situações de Ajuda Humanitária de Emergência da Plataforma das ONGD portuguesas.

A Oikos rege ainda a sua actuação por um conjunto de “**Princípios de Desenvolvimento da Actividade**” (PDA – Oikos), em vigor desde a Assembleia Geral de 20 de Dezembro de 2006.

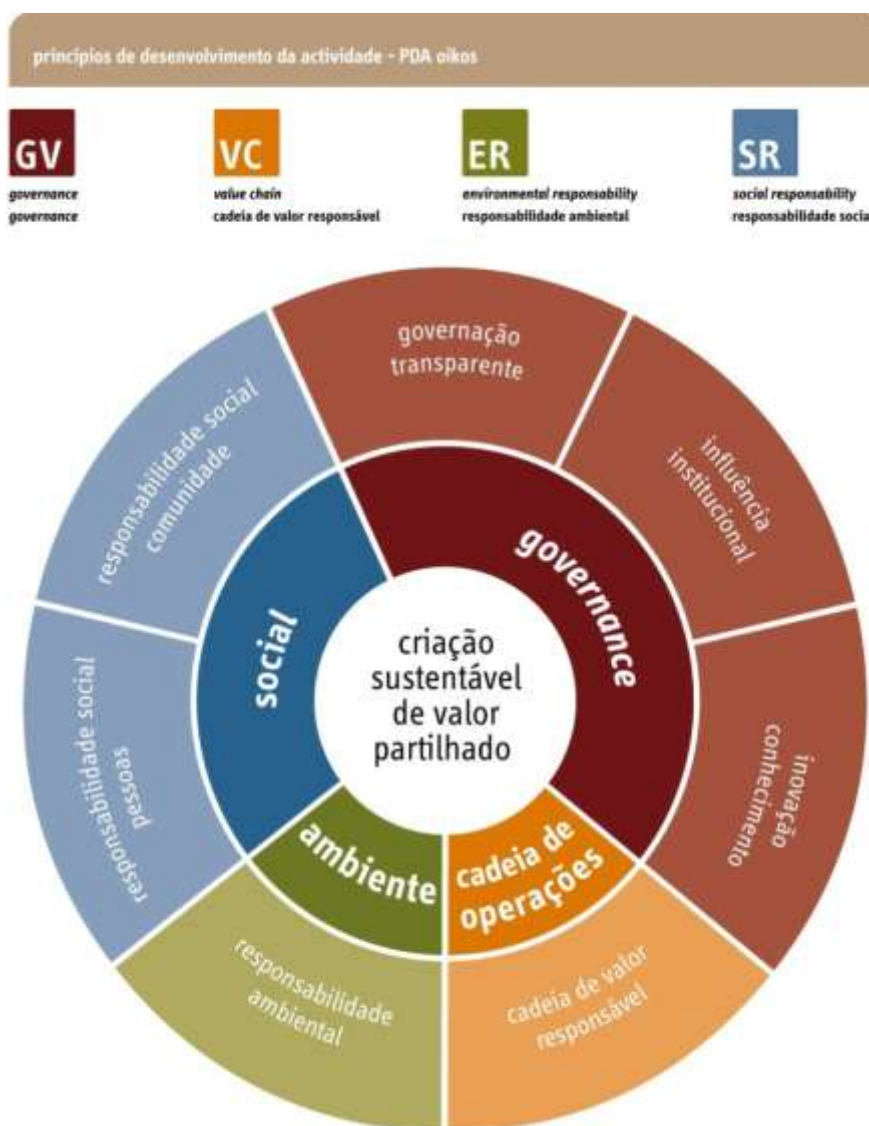


Figura 1 – PDA Oikos

- ❖ Os princípios de desenvolvimento da actividade – PDA Oikos - estão estruturados de acordo com os quatro pilares da sustentabilidade:

*governance/governança*, cadeia de valor responsável, responsabilidade ambiental e responsabilidade social.

## 1.2 Modelo de governança

---

O nosso modelo de *governança* encontra-se estruturado através dos seguintes órgãos sociais eleitos: assembleia-geral, comissão fiscalizadora e conselho directivo.

### **Assembleia-geral**

É o órgão soberano da Oikos e é constituída por todos os associados no pleno gozo dos seus direitos, sendo presidida pela mesa da assembleia-geral, constituída por um presidente, um secretário e um vogal; é da exclusiva competência da assembleia-geral deliberar sobre: as linhas fundamentais da actuação da associação, propostas pelo conselho directivo; eleger os titulares dos cargos dos órgãos sociais e destituí-los, ocorrendo justa causa; apreciar e votar, anualmente, o relatório & contas do conselho directivo, ouvido o parecer da comissão fiscalizadora; deliberar sobre a modificação dos estatutos e extinção, fusão ou cisão da assembleia; e deliberar sobre as matérias que não sejam da competência dos outros órgãos da associação.

### **Comissão fiscalizadora**

É composta por três titulares: um presidente, um secretário e um vogal; compete à comissão fiscalizadora: fiscalizar a escrituração, livros e documentos, acompanhar as sessões do conselho directivo sempre que julgue necessário e dar parecer sobre o relatório & contas do exercício.

### **Conselho directivo**

É constituído por um número ímpar de titulares, no mínimo de cinco e no máximo de nove, compreendendo um presidente, um secretário, um tesoureiro e vogais; compete ao conselho directivo, sem prejuízo do demais previsto na lei ou nos estatutos: representar a associação em juízo ou fora dele; definir as linhas gerais da actividade da associação e propô-las à deliberação da assembleia-geral; aprovar os regulamentos internos e modificá-los; validar a actividade de gestão da direcção executiva; e deliberar sobre o relatório e contas do exercício, planos estratégicos, planos de actividades, planos orçamentais, estrutura funcional, quadro de pessoal e organigramas dos serviços elaborados pela direcção executiva.

## 1.3 Estrutura Organizacional Interna

---

A estrutura orgânica é composta por uma Direcção Executiva, coordenada pelo Director Geral Executivo, e por três departamentos: Direcção de Desenvolvimento, Direcção de Operações e Direcção Administrativa e Financeira. A gestão executiva



da associação é assumida pela direcção executiva, sendo da sua responsabilidade a gestão integrada, através do modelo de desenvolvimento sustentável e de melhoria contínua, nomeadamente: desenhar, planificar, rever e garantir a execução, após validação do conselho directivo, dos planos estratégicos, planos de actividades, orçamentos, recursos humanos e serviços partilhados. Elaboração dos relatórios de gestão, de actividades e contas para aprovação do conselho directivo.

Na América Latina e África, a Oikos opera com delegações/representações em países em desenvolvimento. Em 2011, a Oikos manteve delegações próprias nos seguintes países: Portugal, Moçambique, Cuba, Haiti, Nicarágua, El Salvador, Honduras, Guatemala, Peru.

## 2 Envolverte Externa e Desafios de Gestão

---

O contexto de trabalho da Oikos, na luta contra a pobreza e na redução das assimetrias económicas e de conhecimento, está em constante mudança. Três são os desafios da nossa envolvente externa:

- i) A **pressão em torno dos recursos naturais** – agravada pelas alterações climáticas - que constitui uma ameaça ao abastecimento de água potável e à segurança alimentar, e torna mais urgente encontrar soluções de eficiência energética e de abastecimento energético a partir de fontes limpas e renováveis;
- ii) As **novas dinâmicas políticas**, com a perda progressiva de influência por parte da União Europeia e a ascensão dos chamados BRICAM (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul e México), as economias emergentes e de rápido crescimento.
- iii) O **contexto de crise e as políticas de ajustamento estrutural** que estão a destruir a classe média em Portugal e, por conseguinte, a base social de apoio às políticas de cooperação para o desenvolvimento, e a tornar cada vez mais difícil a angariação de fundos dos cidadãos nacionais para causas relacionadas com os países do Sul.

Os três desafios são portadores de novas e aprofundadas desigualdades e assimetrias, no controlo dos recursos, na distribuição da riqueza e no acesso ao conhecimento. A acção externa da Oikos situa-se, sobretudo, no âmbito do primeiro desafio global: gerir de forma adequada os recursos naturais, de modo a garantir que as comunidades mais pobres e vulneráveis tenham acesso a água potável, alimentação suficiente e energia, sem colocar em risco a sustentabilidade dos seus habitats e do planeta. Porém, esta resposta será condicionada pela capacidade de financiamento e pela arquitectura de ajuda internacional. Com os vastos recursos despendidos na ajuda ao sistema financeiro internacional, e com as políticas de ajustamento estrutural nos países do Sul da Europa, a Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) tenderá a ser ainda mais escassa e imprevisível. Por sua vez, a entrada em cena de novos actores geoestratégicos, traz novas oportunidades e ameaças. Por um lado, constitui um potencial de inovação no âmbito da cooperação ao desenvolvimento, com novos doadores internacionais; por outro lado, assistimos a uma nova era de “politização” ou ligação da APD aos interesses

geoestratégicos, nada garantindo que a Ajuda seja orientada para a erradicação da pobreza.

### Estratégia Integrada (2011-2013)

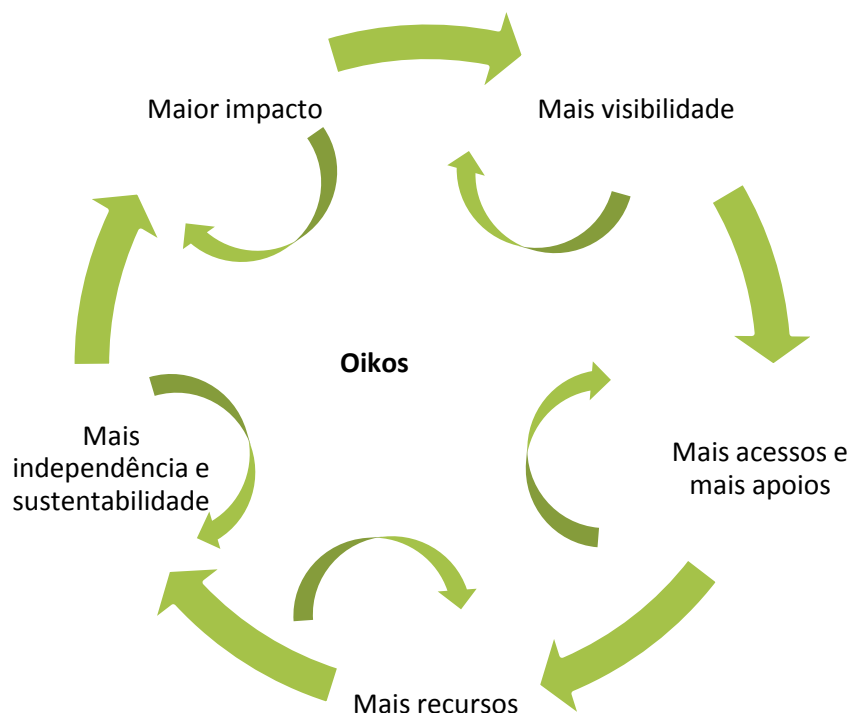
Para que possamos concretizar a nossa missão social, neste quadro de escassez, volatilidade e mudança geoestratégica, em 2011 a Oikos tomou algumas decisões estratégicas, a mais profunda das quais está relacionada com uma clara abertura da Organização ao *membership*<sup>1</sup> de cidadãos(as) e colectivos da sociedade civil. Esta decisão ficou plasmada na Assembleia-Geral de 12 de Dezembro de 2012, com a aprovação de novos estatutos para a associação e de uma revisão da estratégia da Oikos, ao nível da estrutura. Em 2012 a Oikos aprofundará ainda esta revisão estratégica por forma a introduzir alterações relacionadas com as operações (áreas de focalização da acção) e com o modelo de financiamento da actividade da Organização.

A estratégia da Oikos, para o fortalecimento da sua estrutura operativa, para o período de 2011-2013, assenta na procura integrada de concretização de cinco objectivos estratégicos: Maior impacto e eficácia junto dos destinatários da sua acção; Maior visibilidade, mais acessos e apoios; Mais recursos, mais independência e maior sustentabilidade. Como pano de fundo desta nova abordagem estratégica, está a conversão da Oikos numa associação assente em "*membership*". Apesar de ser uma associação, a Oikos teve sempre uma política relativamente restritiva, e por convite, na adesão de sócios à organização. A revisão estatutária de 2011 permitirá uma maior pro-actividade e abertura da Oikos à sociedade, capaz de transformá-la numa verdadeira expressão da cidadania solidária portuguesa.

A Oikos terá tanto mais impacto e eficácia junto dos destinatários da sua acção quanto maior for a sua visibilidade e quanto mais canais de acesso tiver, o que se tornará possível com mais recursos (que também contribuirão para maior impacto) e apoios e que ajudará a conseguir uma maior independência nas escolhas e na acção, garantindo a sustentabilidade.

---

<sup>1</sup> Usa-se a expressão em Inglês por falta de equivalente em Português. Queremos com isto referir que a Oikos deverá, como associação de direito privado civil que é, ser composta por membros associados (individuais e colectivos) com diferentes graus de envolvimento que poderá ir desde o simples pagamento de uma quota anual, à participação activa na vida da Oikos.



### Planos de Operacionalização

Para execução desta estratégia, a Oikos prevê, para o período em análise, a implementação de 4 planos operacionais, a saber:

**Tabela 1: Planos de Operacionalização da Estratégia Integrada (Estrutura)**

Designação do Plano Operacional	Objectivos de Melhoria
<b>Plano de Fomento da <i>Membresia</i> (Membership)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A construção da independência face ao financiamento público, aumentando a liberdade na escolha estratégica sobre o que a Oikos quer e sabe fazer.</li> <li>✓ A inclusão na cultura de trabalho da Oikos o envolvimento activo dos membros associados de acordo com o seu grau de interesse.</li> </ul>
<b>Plano de Melhoria da <i>Gestão Integrada</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dotar a Oikos de instrumentos e ferramentas de gestão que permitam uma óptima realização dos seus fins.</li> <li>✓ Dotar a Oikos de mecanismos de avaliação de impacto com vista a instruir as decisões de gestão.</li> <li>✓ Dotar a Oikos de hábitos de trabalho em equipa que favoreçam a integração dos resultados dos diferentes sectores uns nos outros.</li> </ul>
<b>Plano de Comunicação e <i>Visibilidade</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conferir mais visibilidade à Oikos enquanto instituição e marca.</li> <li>✓ Conferir mais visibilidade à acção da Oikos.</li> <li>✓ Colocar a Oikos na posição de fonte privilegiada nas áreas em que trabalha.</li> <li>✓ Desenvolver uma “identidade corporativa” mais forte entre os colaboradores da Oikos.</li> </ul>
<b>Plano de Gestão de <i>Stakeholders</i> e <i>Relações Externas</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Identificar e construir ou solidificar as relações externas da Oikos com vista à optimização de meios e maximização de resultados face as escolhas estratégicas da Oikos.</li> </ul>

### 3 A Oikos no Mundo

---



Tabela 2: Indicadores Socioeconómicos dos países onde actuamos

País	Pop (milhões)	Pib/pc (USD ppp)	p.a.n.p (%)	e.v. (anos)	t.a.M (%)	t.a.H (%)	m.i. (‰)	a.a.p. (%)	IDH rank	IDH valor
Portugal	10,6	22.765	n.a.	78,6	91	96	3	100	40	0,795
Cuba	11,2	6.876	n.a.	78,5	100	100	4	91	53	0,760
Haiti	9,9	1.040	s.d.	61	51	55	64	71	145	0,404
Peru	28,5	7.836	31,8	73,0	89	96	19	83	63	0,723
El Salvador	6,1	5.804	40,6	71,3	80	83	15	84	90	0,659
Nicarágua	5,6	2.570	79,9	72,7	68	67	22	79	115	0,565
Honduras	7,2	3.796	44,0	72,0	80	80	25	87	112	0,732
Guatemala	13,4	4.562	31,9	70,1	63	75	33	95	106	0,604
Moçambique	21,9	802	78,4	47,8	33	64	96	43	165	0,284

Fonte: PNUD, Relatório de Desenvolvimento Humano 2010; Banco Mundial; CIA Factbook;

Pop: população total

Pib/p.c: Produto Interno Bruto *per capita*

p.a.n.p: população abaixo do nível de pobreza internacional (<2 USD/dia)

e.v: esperança de vida

t.a.M: taxa de alfabetização das mulheres

t.a.H: taxa de alfabetização dos homens

m.i: mortalidade infantil

a.a.p: acesso a água potável

IDH rank: posição no ranking do IDH

IDH valor: índice de desenvolvimento humano (PNUD)

s.d.: Sem dados

## 4 A nossa Acção

---



A actividade da Oikos encontra-se estruturada em *continuum* nas áreas da emergência/acção humanitária, desenvolvimento/vida sustentável e mobilização/cidadania global.

### 4.1 Projectos de Acção Humanitária

---



Os dois pilares fundamentais da acção humanitária são a assistência e a protecção. De uma forma geral, toda a acção humanitária contribui para assistir e proteger as pessoas mais vulneráveis perante uma situação de emergência, verificada ou potencial.

De acordo com o referencial do Sphere Project: *Humanitarian Charter and Minimum Standards in Disaster Response*, emergência pode ser definida como “uma situação em que os meios normais de suporte a vida com dignidade falharam, em resultado de uma catástrofe natural ou provocada pelo Homem”.

Uma emergência é sempre uma situação extraordinária, presente ou iminente, na qual existem ameaças sérias e imediatas à vida humana e/ou aos meios de vida sustentáveis que fornecem o suporte a uma existência digna.

Contudo, nem sempre é evidente o que constitui uma situação de emergência, nem todos os terremotos ou furacões resultam numa destruição dos meios de subsistência ou da própria vida humana. O mesmo fenómeno pode causar impactos muito diferenciados sobre as vidas humanas e os meios de subsistência, devido aos distintos graus de vulnerabilidade ambiental, social e económica das populações atingidas.

Deste modo, a questão que se coloca à Oikos é a de determinar em que situações desencadear uma acção humanitária.

Os critérios que habitualmente seguimos no processo de decisão são:

- O nível de necessidades, avaliadas segundo referenciais técnicos;
- O espaço humanitário, cobertura das necessidades por parte de outras entidades;
- A existência ou não de um apelo internacional ou de um pedido das autoridades locais competentes à assistência internacional;
- A nossa capacidade de intervenção tendo em consideração: o conhecimento do terreno e dos sectores de intervenção prioritários, a existência de recursos financeiros acessíveis, a capacidade operacional própria e/ou através de parceiros locais e internacionais, o acesso às populações mais necessitadas e, finalmente, critérios de segurança para equipas e meios da Oikos.

A nossa opção de resposta em termos de acção humanitária encontra-se, prioritariamente, orientada para as comunidades das regiões e países com as quais já trabalhamos, permitindo assim, através do conhecimento adquirido e já partilhado, uma maior rapidez no diagnóstico, eficiência na resposta e consistência no impacto da intervenção. Para além da resposta às situações de crise humanitária, a Oikos tem vindo a apostar progressivamente na preparação e prevenção de catástrofes, sobretudo em zonas e países de grande vulnerabilidade ambiental, como são a generalidade dos países em que actuamos.

Seguidamente apresentamos uma descrição sucinta dos projectos de acção humanitária em curso durante o ano de 2011.

## Moçambique

---

- ✓ *Projecto de Prevenção de Catástrofes Naturais através de soluções de base comunitária na zona costeira dos distritos da Ilha de Moçambique, Mossuril e Mogincual.*

<b>Código projecto</b>	3B27/0322028
<b>Área acção Oikos</b>	Acção Humanitária
<b>Papel da Oikos</b>	Líder
<b>Parceiros</b>	INGC (Instituto Nacional de Gestão de Calamidades) Associação Luarte
<b>Local</b>	Distrito de Mossuril: postos administrativos de Matibane, Lunga e Mossuril. Distrito de Ilha de Moçambique: postos administrativos da Ilha e Lumbo.



Distrito de Mogincual: postos administrativos de Naminge, Quinga (área costeira).

**Data início** | Julho 2010

**Data fim** | Setembro 2011

**Objectivos do Projecto** | **Objectivo geral:** Minimização do impacto dos desastres naturais que afectam os esforços de desenvolvimento das comunidades da área costeira de Nampula.

**Objectivo específico:** Melhorar a preparação e resposta comunitárias a desastres naturais através da protecção de stocks de alimentos, fontes de água e habitações nas comunidades costeiras da Ilha de Moçambique, Mossuril e Mogincual.

**Orçamento** | 294.097 €

✓ *Segurança alimentar na área costeira da Ilha de Moçambique, Distritos de Mossuril e Mongicual*

**Código projecto** | 3B29/ 0322030

**Área acção Oikos** | Acção Humanitária

**Papel da Oikos** | Líder

**Parceiros** | Governos Distritais, FAO (Food and Agriculture Organização), INGC – Instituto Nacional de Gestão de Calamidades; Serviços Distritais de Actividades Económicas (Agricultura) e Infra-estrutura (Água e Saneamento); Associação Luarte – Arte, Cidadania e Transformação Social, IIAM (Instituto de Investigação Agronómica de Moçambique) outras organizações envolvidas em projectos financiados no âmbito do Programa DIPECHO na região.

**Local** | Distrito de Mossuril e Mongicual na área costeira da Ilha de Moçambique.

**Data início** | Outubro 2010

**Data fim** | Dezembro 2011

**Objectivos** | **Objectivo Global:** Mitigar o impacto dos desastres naturais, através da melhoria da segurança alimentar nos distritos da Ilha

de Moçambique, Mossuril e Mogincual.

**Objectivo Específico:** Reduzir a exposição da produção de alimentos aos riscos ambientais e melhorar a capacidade de recuperação dos agricultores no que toca aos alimentos disponíveis em caso de desastre natural, nos distritos da Ilha de Moçambique, Mossuril e Mogincual.

**Orçamento** 398.936 €

- ✓ *UN-Habitat - Desenvolvimento de modelos representativos de resistência a ciclones nos Distritos de Angoche, Mogincual, Provincia de Nampula, Moçambique*

**Código projecto** | 3B30/0322031

**Área acção Oikos** | Acção Humanitária

**Papel da Oikos** | Líder

**Parceiros** | UN - Habitat

**Local** | Distritos de Angoche, Mogincual, Província de Nampula.

**Data início** | Dezembro 2010

**Data fim** | Dezembro 2011

**Objectivos** Identificar e testar intervenções inovadoras de pequena escala de mitigação de ciclones através da abordagem participativa e do reforço das capacidades locais em áreas-piloto vulneráveis dos distritos de Mongicual e Angoche, na Provincia de Nampula, disseminando a iniciativa e preparando as condições para futuras réplicas.

**Orçamento** 143.022 €

- ✓ *Melhoria das condições de vida da população afectada pelo terramoto de Janeiro de 2010 no Departamento Sudoeste do Haiti*

**Código projecto** | 5F02

**Área acção  
Oikos** | Acção Humanitária

**Papel da Oikos** | Líder

**Parceiros** | CROSE – Coordination Régionale des Organisations du Sud’ Est

**Local** | País: Haití; Departamento: Sudoeste do Haiti - Jacmel, Cayes  
Jacmel, La Vallée, Marigot

**Data início** | Abril 2010

**Data fim** | Agosto 2011

**Objectivos** | **Objectivo Global:** Proporcionar ajuda humanitária e melhorar as condições de vida das populações afectadas pelo sismo de 2010 no Haiti.  
**Objectivo Específico:** Restaurar as condições de acesso a condições de habitação, água e saneamento das famílias afectadas pelo sismo de Janeiro de 2010.

**Orçamento** | 1.600.000 €

- ✓ *Integração de uma abordagem das bacias hidrográficas na informação, comunicação e sistema de resposta a catástrofes naturais no departamento de Ahuachapan, El Salvador*

**Código projecto** | 5C11/ 0822029

**Área acção Oikos** | Acção Humanitária

**Papel da Oikos** | Líder

**Parceiros** | Funsalprodese

**Local** | El Salvador - Ahuachapan

**Data início** | Outubro 2010

**Data fim** | Fevereiro 2012

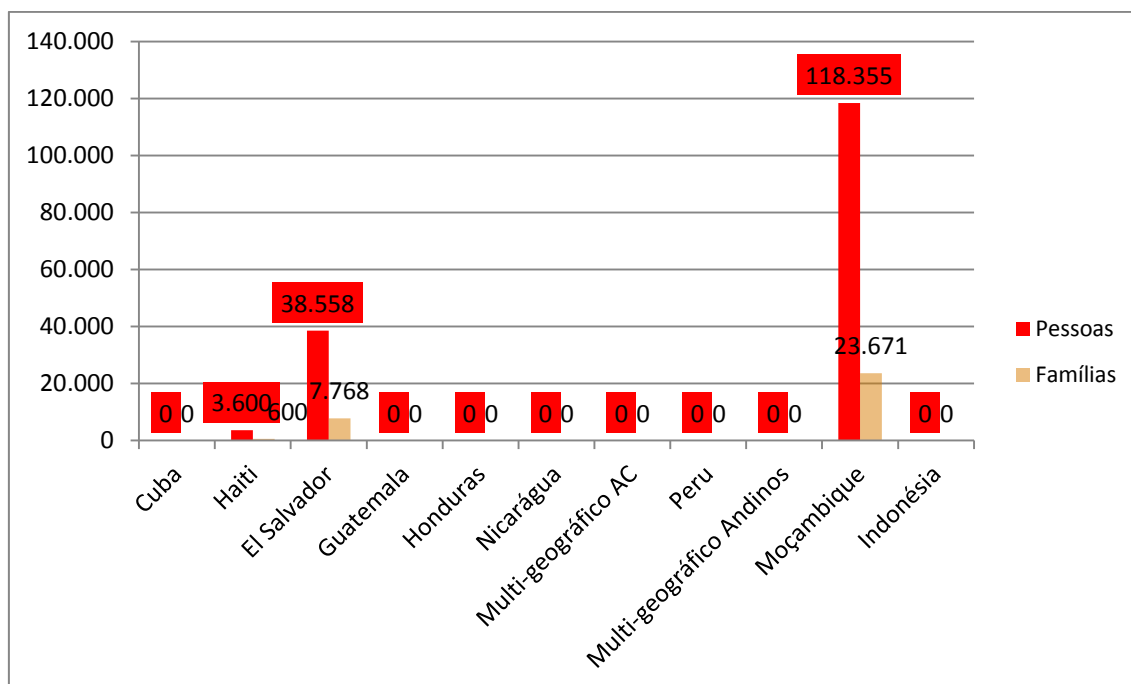
**Objectivos** | **Objectivo Global:** Melhorar a mitigação e preparação de Desastres para aumentar a resiliência das comunidades mais vulneráveis  
**Objectivo Específico:** Fortalecer e harmonizar o sistema micro-regional de alerta precoce com uma abordagem do sistema da bacia hidrográfica.

**Orçamento** | 411.765 €

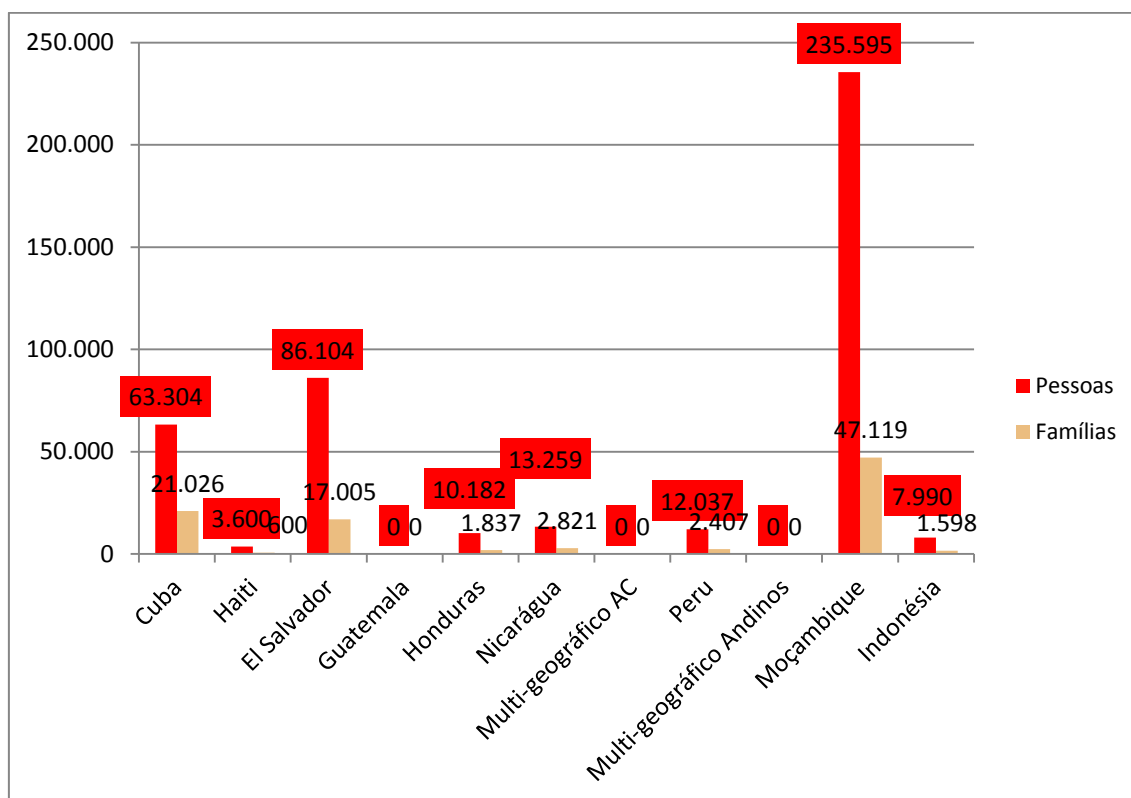
## Beneficiários da Acção Humanitária da Oikos em 2011

Período de Referência	2011	2008-2011
Total de Beneficiários (Pessoas)	160.513	432.071
Total de Beneficiários (Famílias)	32.039	94.413

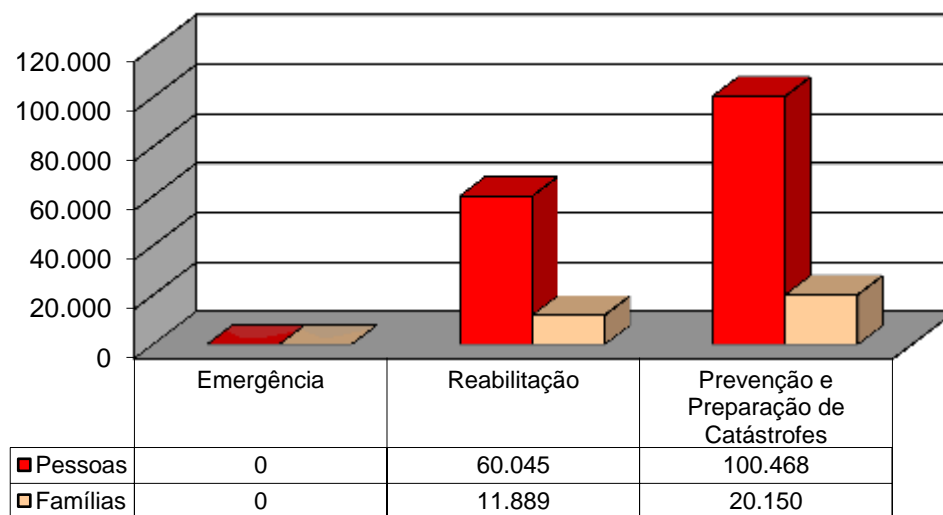
**Gráfico 1: Acção Humanitária por país. Número de Beneficiários em 2011**



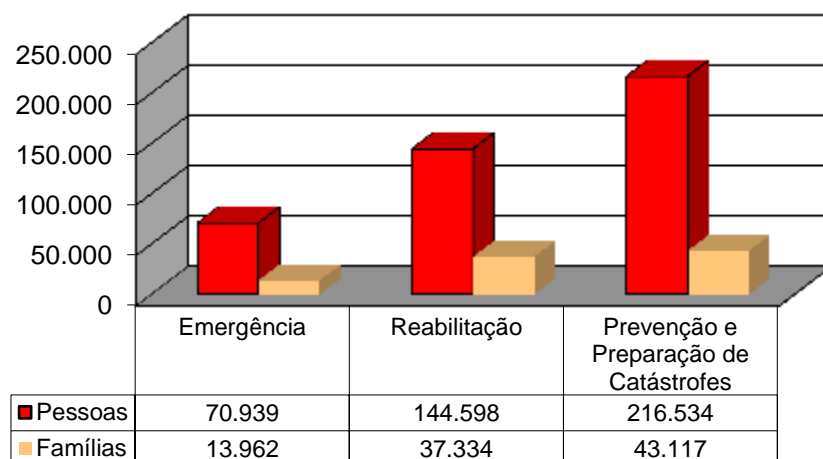
**Gráfico 2: Acção Humanitária por país. Número de Beneficiários (2008-2011)**



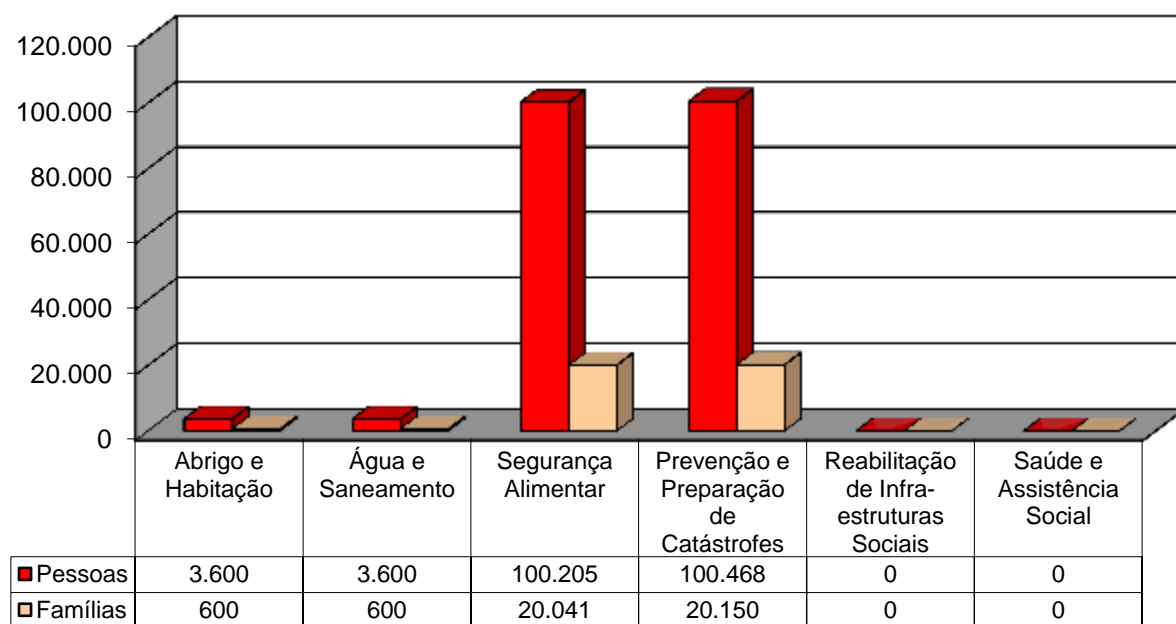
**Gráfico 3: Acção Humanitária por fase de Intervenção. Número de Beneficiários (2011)**



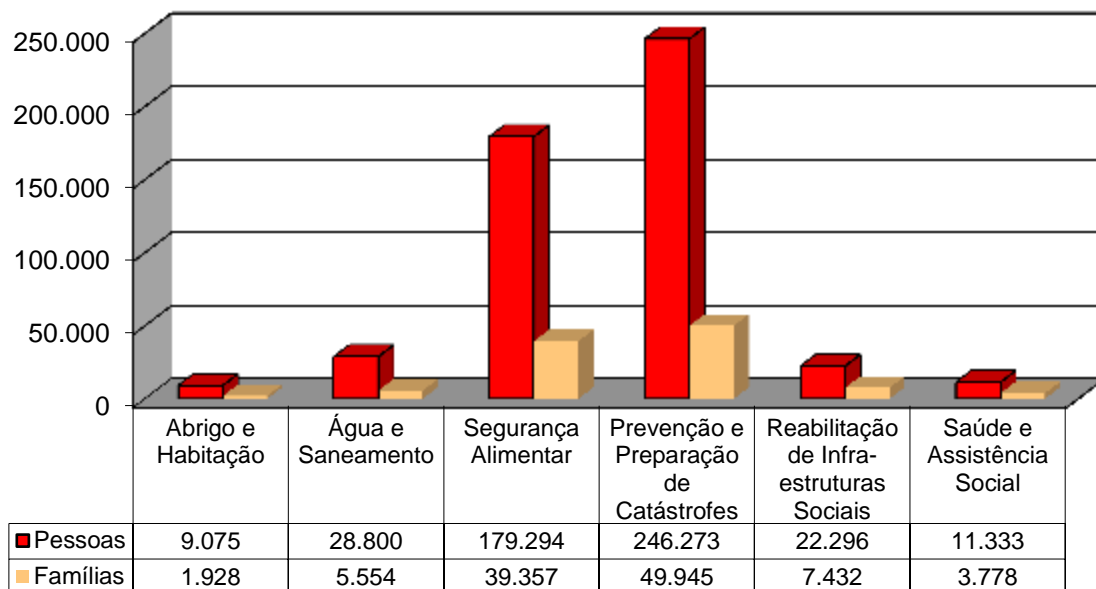
**Gráfico 4: Acção Humanitária por fase de Intervenção. Número de Beneficiários (2008-2011)**



**Gráfico 5: Acção Humanitária por Fase de Intervenção. Número de Beneficiários (2011)**



**Gráfico 6: Acção Humanitária por Sector de Actividade. Número de Beneficiários (2008-2011)**



## 4.2 Projectos de Desenvolvimento: “Vida Sustentável”



*“...A pobreza pode ser definida como uma condição humana, caracterizada por uma persistente e crónica privação dos recursos, capacidades, escolhas, segurança e poder necessários para desfrutar de um adequado padrão de vida e de outros direitos civis, culturais, económicos, políticos e sociais.”<sup>2</sup>*

Desde a sua fundação, a Oikos entende a pobreza como uma realidade complexa. Trata-se de um fenómeno multidimensional que necessita de ser abordado de forma integrada e holística.

A pobreza deve ser entendida como um síndrome situacional que envolve um consumo insuficiente, má nutrição, habitação precária, baixos níveis de educação, falta de acesso a água potável e condições sanitárias abaixo dos padrões mínimos, instabilidade ou falta de inserção nas estruturas produtivas, incapacidade de participação e ausência de mecanismos de integração social e, por vezes, exclusão derivada da intolerância da sociedade perante a adesão a um conjunto de valores que são diferentes da maioria.

Se a pobreza é definida como falta de qualidade de vida ou carência de recursos que garantam uma qualidade de vida adequada, *“temos de considerar dimensões como a disponibilidade de tempo livre, segurança pessoal, protecção contra a violência pública ou familiar, protecção face às catástrofes naturais e equidade de género.”<sup>3</sup>*

<sup>2</sup> Committee on Economic, Social and Cultural Rights (2001). *“Substantive issues arising in the implementation of the International Covenant on Economic, Social and Cultural Rights: Poverty and the International Covenant on Economic, Social and Cultural Rights”*, Document E/C.12/2001/10. Disponível em [www.unhchr.ch](http://www.unhchr.ch).

<sup>3</sup> Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC) - 2003. *Documento sobre la pobreza para la III Conferencia Regional de Seguimiento de la Cumbre de Desarrollo Social*.



Ou seja, implicando "outras dimensões imateriais e a existência de capacidades pessoais para evitar a exclusão, tais como a capacidade de pensamento analítico, a habilidade para processar informação e as competências de comunicação e de gestão, que possibilitam a plena participação num mundo globalizado, em especial a adaptação às novas modalidades de trabalho e produção."<sup>4</sup>

Assim, a pobreza é, simultaneamente, causa e efeito da vulnerabilidade. Assistir as comunidades locais na gestão e redução dos factores de risco social, ambiental e económico é condição indispensável para a promoção de uma vida sustentável e digna.

Os factores de vulnerabilidade mais frequentes nas comunidades em que trabalhamos podem tipificar-se em três grupos principais:

- **físicos e ambientais** – recursos naturais degradados, falta de direitos no acesso a recursos como água e terra, eventos climáticos como secas, furacões e inundações;
- **económicos e de mercado** – carência de fontes de rendimento e degradação dos activos, injustiça no comércio e falta de um quadro regulatório que proteja as populações mais pobres, falta de infra-estruturas, vias de comunicação e meios de transporte;
- **saúde, políticos e sociais** – falta de acesso a água potável e saneamento básico; incidência de doenças como a malária, tuberculose, VIH/Sida, má nutrição; reduzidas habilidades profissionais, falta de acesso a educação; discriminação e desigualdade por motivos de género, étnicos, religiosos, políticos, de debilidades ou de deficiências.

A intervenção da Oikos tem como objectivo auxiliar as comunidades locais na gestão e redução destes factores de risco, em quatro momentos essenciais a um processo de desenvolvimento sustentável:

- **disponibilidade** – criar os procedimentos necessários para que os beneficiários obtenham nas suas comunidades os bens e os recursos, em quantidade suficiente, para satisfazerem as suas necessidades básicas de forma permanente e sustentável;
- **acessibilidade** – facultar os procedimentos necessários para que os beneficiários obtenham, com equidade, os bens e os recursos disponíveis nas suas comunidades;
- **utilização** – promover os procedimentos necessários para que os beneficiários utilizem, de forma segura, efectiva e eficiente os bens e os recursos disponíveis nas suas comunidades;
- **empowerment** – implementar procedimentos de qualificação e organização que permitam aos beneficiários exercerem a liderança no seu próprio processo de desenvolvimento e o exercício dos seus direitos.

Através de uma abordagem baseada nos direitos económicos, ambientais, sociais e culturais (DESC), promovemos a vida sustentável, ou seja, a equidade social, económica, cultural e de género, como condições vitais para a afirmação dos direitos humanos das pessoas e comunidades que vivem em situação de pobreza e de vulnerabilidade.

Em grande medida, o papel da Oikos nos projectos de vida sustentável é o de facilitar processos de transformação social, em co-responsabilização com os vários actores envolvidos (organizações de base, ONG parceiras, sector público e sector privado), que possibilitem empoderar (*empowerment*) indivíduos e organizações locais, permitindo-lhes exercer a liderança no seu próprio processo de desenvolvimento.

---

<sup>4</sup> Social Watch Report, 2006.

Seguidamente apresentamos os principais projectos de “vida sustentável” em curso no ano de 2011.

## Moçambique

---

- ✓ *Produção e Comercialização de Culturas de Rendimento (Gergelim e Feijão Bóer) entre pequenos produtores do Niassa*

<b>Código Projecto</b>		3B24/0323035
<b>Área acção Oikos</b>		Vida Sustentável
<b>Papel da Oikos</b>		Líder
<b>Parceiros</b>		União Distrital de Camponeses de Mandimba e seus associados; União de Camponeses de Mitande; UC de Lissiete; UC de Issa; UC de Mandimba-Sede. CLUSA
<b>Local</b>		Distrito de Mandimba na província Niassa
<b>Data início</b>		Dezembro 2008
<b>Data fim</b>		Maio 2012
<b>Objectivos</b>		<b>Objectivo Global:</b> Aumentar o papel de grupos de produtores de pequena porte como dinamizadores da economia local e regional. <b>Objectivo Específico:</b> Aumentar o rendimento de produtores através da adopção de práticas produtivas e empreendedoras para responder às demandas locais e regionais do mercado para cadeias de valor de gergelim e feijão boer.
<b>Orçamento</b>		508.690 €

- ✓ *Sekeleka Motaze IV*

<b>Código Projecto</b>		3B28/0323056
<b>Área acção Oikos</b>		Vida Sustentável
<b>Papel da Oikos</b>		Líder
<b>Parceiros</b>		N/A
<b>Local</b>		Motaze, distrito de Magude, província de Maputo

**Data início** | Abril 2010  
**Data fim** | Janeiro 2011

**Objectivos** | **Objectivo Global:** Diminuir o grau de vulnerabilidade dos afectados e infectados pelo VIH e outras doenças crónicas.  
**Objectivo Específico:** Diminuição da dependência das famílias de doentes com VIH e outras doenças crónicas aos cuidados oferecidos por entidades externas, através do aumento das suas próprias capacidades para providenciar cuidados básicos aos seus familiares e melhorar a dieta nutricional dos mesmos com recurso à promoção das hortas caseiras.

**Orçamento** | 61.417 €

✓ *Programa de Promoção de Mercados Rurais (PROMER)*

**Código Projecto** | 3B31/ 0323059

**Área acção Oikos** | Vida Sustentável

**Papel da Oikos** | Líder

**Parceiros** | Ministério de Administração Estatal – Direcção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural (DNPDR) do Governo de Moçambique

**Local** | Distritos de Balama, Namuno, Montepuez, Ancuabe e Chiure do Bloco B (Província de Cabo Delgado)

**Data início** | Abril 2011

**Data fim** | Março 2015

**Objectivos** | **Objectivo Específico:** promoção e desenvolvimento das Associações de Agricultores presentes nos distritos, algumas delas de criação muito recente, para que tenham as capacidades adequadas para actuar como intermediários no mercado e estabelecer parcerias com as instituições financeiras para servirem de apoio a actividades de aumento da produção, comércio e processamento da produção, de maneira independente, eficiente, responsável e sustentável, integrando actividades de alfabetização funcional.

**Orçamento** | 1.089.952 €

- ✓ *Recuperação da capacidade produtiva local do sector agro-pecuário nas províncias de Holguin e Pinar del Rio, Cuba*

<b>Código Projecto</b>	5A22/1023040
<b>Área acção Oikos</b>	Vida Sustentável
<b>Papel da Oikos</b>	Parceiro
<b>Parceiros</b>	Deutsche Welthungerhilfe e.V. (solicitante) CARE França
<b>Local</b>	Provincias Pinar del Río (Municipios Candelaria, Bahia Honda, Consolación del Sur, San Cristóbal, La Palma, Los Palacios) e Holguín (Municipios Baguano, Banes, Rafael Freyre, Gibara, Antilla, Holguín, Calixto García, Mayarí)
<b>Data início</b>	Maio 2009
<b>Data fim</b>	Maio 2011

**Objectivo Global:** (1) A população das províncias afectadas pelos furacões Gustav e Ike em Pinar del Río e Holguín têm acesso a alimentos provenientes de produções locais recuperadas a níveis iguais ou superiores anteriores aos fenómenos.

(2) Sistemas de produção agro-pecuária são menos vulneráveis face a eventos climatológicos adversos (ventos, chuvas, secas).

**Objectivo Específico:** Entidades produtivas beneficiárias reactivam a sua capacidade de produção agro-pecuária e adquirem maior capacidade de resposta face a futuros furacões.

<b>Orçamento</b>	3.130.000 €* * Nota: Deste montante total financiado, a Oikos é responsável pela implementação de 942.006 €, sendo que uma parte deste orçamento é gerido pelo líder de consórcio para compras a fornecedores internacionais.
------------------	--

✓ *Focal - Fortalecimento da cadeia de valor do leite*

<b>Código Projecto</b>	5A23/1023054
<b>Área acção Oikos</b>	Vida Sustentável
<b>Papel da Oikos</b>	Parceiro
<b>Parceiros</b>	CARE France (líder); Asociación Cubana de Producción Animal (ACPA); Sociedad Meteorológica de Cuba (SOMETCUBA).
<b>Local</b>	Provincias e municípios de Sancti Spiritus (Sancti Spiritus, La Sierpe) e Camagüey (Jimaguayú, Esmeralda)
<b>Data início</b>	Março 2011
<b>Data fim</b>	Fevereiro 2014
<b>Objectivos</b>	<p><b>Objectivo Global:</b> Melhorar a segurança alimentar da população das provincias Sancti Spíritus e Camagüey</p> <p><b>Objectivo Específico:</b> Melhorar a disponibilidade e qualidade do leite e produtos lácteos em 4 municípios através de um projecto-piloto sustentável de integração em ciclo fechado (gestão da ordenha, refrigeração-conservação do leite, recolha, processamento e comercialização) da cadeia produtiva que incorpora uma estratégia de adaptação às condições locais de variabilidade climática.</p>
<b>Orçamento</b>	1.199.943 € * * Deste orçamento a Oikos é responsável pela implementação de 139.044 €

✓ *Recuperação da capacidade produtiva local do sector agro-pecuário nas provincias de Holguin e Pinar del Rio, Cuba*

<b>Código Projecto</b>	5A24/1023057
<b>Área acção Oikos</b>	Vida Sustentável
<b>Papel da Oikos</b>	Líder
<b>Parceiros</b>	Asociación nacional de Agricultores Pequeños (ANAP); Estación Experimental de Pastos e Forrajes "Indio Hatuey".
<b>Local</b>	Provincia de Matanzas, Municipio de Martí
<b>Data início</b>	Setembro 2011
<b>Data fim</b>	Agosto 2014

<b>Objectivos</b>	<p><b>Objectivo Global:</b> 1. Promover o aumento do uso e diversificação de fontes de energia renováveis, e a contribuição dos agro-combustíveis no equilíbrio energético nacional, diminuindo a dependência dos combustíveis fósseis.</p> <p>2. Contribuir para a sustentabilidade energética em zonas rurais através do fomento de quintas agro-energéticas auto-sustentáveis.</p> <p><b>Objectivo Específico:</b> Promover a produção de agro-combustíveis a partir da biomassa como fonte energética renovável e sustentável em sistemas agro-pecuários, com recurso a soluções tecnológicas inovadoras.</p>
<b>Orçamento</b>	1.392.657 €
<p>✓ <i>Co-inovação em processos agrários para fortalecer a soberania alimentar em Cuba.</i></p>	
<b>Código Projecto</b>	5A25/1023058
<b>Área acção Oikos</b>	Vida Sustentável
<b>Papel da Oikos</b>	Lider
<b>Parceiros</b>	CARE France Estación Experimental de Pastos y Forrajes "Indio Hatuey" Instituto de Biotecnología de las Plantas (IBP) Centro de Investigaciones Agropecuarias (CIAP)
<b>Local</b>	Provincias/Municipios: Matanzas (Colón, Perico e Martí) e Villa Clara (Placetas, Manicaragua, e Camajuani)
<b>Data início</b>	Março 2011
<b>Data fim</b>	Fevereiro 2014
<b>Objectivos</b>	<p><b>Objectivo Global:</b> Contribuir para a segurança alimentar da população em zonas urbanas e suburbanas das províncias de Matanzas e Villa Clara.</p> <p><b>Objectivo Específico:</b> Aumentar a produtividade e fortalecer a cadeia de valor através de uma experiência piloto de integração investigação-produção em 6 municípios.</p>
<b>Orçamento</b>	1.224.476 €

- ✓ *Cadeias produtivas e gestão sustentável dos recursos naturais em zonas laterais do município de Pespire*

<b>Código Projecto</b>		5B07/0623029
<b>Área acção Oikos</b>		Vida Sustentável
<b>Papel da Oikos</b>		Líder
<b>Parceiros</b>		Asociación de Desarrollo Pespirensense (ADEPES)
<b>Local</b>		Departamento de Choluteca, município de Pespire, em 15 comunidades rurais: Cerro del Higo, Carrizal, Tablón, Tabloncito, La Laguna, El Nanzal, El Guayabal, El Tamarindo, El Terrero, El Jícaral, El Brasilar, Mesas Arriba, Mesas Abajo, Volcancito e Ocotillo, bem como em 15 bairros e colónias da na zona urbana de Pespire.
<b>Data início</b>		Janeiro 2008
<b>Data fim</b>		Maio 2011
<b>Objectivos</b>		<b>Objectivo Global:</b> Contribuir para a conservação dos recursos naturais no município de Pespire e a melhoria do nível de vida, geração de rendimentos e emprego para os produtores rurais; <b>Objectivo Específico:</b> Promover processos alternativos de produção, transformação e comercialização sustentáveis fazendo um uso racional dos recursos naturais para a população do município de Pespire.
<b>Orçamento</b>		785.352 €

- ✓ *Inclusão económica e social da população indígena Tolupán no Departamento de Yoro*

<b>Código Projecto</b>		5B09/0623052
<b>Área acção Oikos</b>		Vida Sustentável
<b>Papel da Oikos</b>		Parceiro
<b>Parceiros</b>		Instituto para la Cooperación y el Autodesarrollo (ICADE) - Líder
<b>Local</b>		Departamento de Yoro, 58 comunidades indígenas Tolupán

		nos municípios de Yoro e Yorito
<b>Data início</b>		Março 2010
<b>Data fim</b>		Março 2013
<b>Objectivos</b>		<p><b>Objectivo Global:</b> Contribuir para o fortalecimento das capacidades e da participação da Associação de Produtores Indígenas de Yoro (APROINY) reduzindo a exclusão social dos povos indígenas e aumentando o uso sustentável dos recursos naturais.</p> <p><b>Objectivo Específico:</b> Fortalecer a integração económica e social dos produtores indígenas dos municípios de Yoro.</p>
<b>Orçamento</b>		<p>296.250 €</p> <p>* Responsabilidade da gestão directa da Oikos: 46.888 €</p>

✓ *Para uma casa saudável – a qualidade do ar e doenças respiratórias em lares pobres das Honduras.*

<b>Código Projecto</b>		5B10/0623053
<b>Área acção Oikos</b>		Vida Sustentável
<b>Papel da Oikos</b>		Parceiro
<b>Parceiros</b>		Ayuda en Acción (líder); Centro de Desarrollo Humano (CDH); Centro de Diseño, Arquitectura y Construcción (CEDAC).
<b>Local</b>		8 comunidades do município de Victoria, departamento de Yoro e 2 bairros periurbanos do municipio de Tegucigalpa (AMDC), departamento de Francisco Morazán.
<b>Data início</b>		Fevereiro 2011
<b>Data fim</b>		Janeiro 2014
<b>Objectivos</b>		<p><b>Objectivo Global:</b> 1. Contribuir para a redução dos problemas de saúde provocados e relacionados com a má qualidade do ar e higiene nos interiores dos lares causada por hábitos e estilos de vida; 2. Contribuir para a promoção de estilos de vida e comportamentos saudáveis e uma mudança positiva na cultura do ar nos departamentos de Francisco Morazán e Yoro, Honduras.</p> <p><b>Objectivo Específico:</b> Reduzir a mortalidade e morbilidade infantil associada a doenças respiratórias causadas por altos níveis de contaminação do ar.</p>



<b>Financiamento</b>	989.790 € * * Orçamento gerido e implementado directamente pela Oikos: 76.215 EUR
----------------------	---

## El Salvador

---

- ✓ *Integração social e laboral de jovens em risco na Área Metropolitana de San Salvador*

<b>Código Projecto</b>	5C06/0823034
<b>Área acção Oikos</b>	Vida Sustentável
<b>Papel da Oikos</b>	Líder
<b>Parceiros</b>	Fundación Diagrama – Intervención Psicosocial; Fundación Salvadoreña para la Promoción Social y el Desarrollo Económico (FUNSALPRODESE).
<b>Local</b>	Área Metropolitana de San Salvador, Municipios de Soyapango, Apopa e Ciudad Delgado.
<b>Data início</b>	Março de 2009
<b>Data fim</b>	Setembro de 2012
<b>Objectivos</b>	<p><b>Objectivo Global:</b> 1) Melhorar o acesso a serviços sociais dos jovens vulneráveis de município da área metropolitana de San Salvador. 2) Fortalecer as capacidades e participação dos agentes locais do desenvolvimento na luta contra a Exclusão Social.</p> <p><b>Objectivo Específico:</b> Promover a inserção social e laboral de jovens em risco de três municípios da zona Nordeste da San Salvador, através de um modelo integrado entre actores económicos, sociais e governamentais.</p>
<b>Orçamento</b>	601.987 €

- ✓ *Participação cidadã e acesso ao emprego de jovens dos municípios do Departamento de Ahuachapán.*

<b>Código Projecto</b>	5C07/0823039
<b>Área acção Oikos</b>	Vida Sustentável
<b>Papel da Oikos</b>	Parceiro
<b>Parceiros</b>	ACRA - Associazione di Cooperazione Rurale in Africa e America Latina; Líder do Consórcio. ASALDI - Asociación Salvadoreña para el Desarrollo Integral; FUNSALPRODESE - Fundación Salvadoreña para la Promoción Social y el Desarrollo Económico; UCA - Universidad Centroamericana "José Simeón Cañas"
<b>Local</b>	Departamento de Ahuachapán, municipios de Guaymango y Jujutla.
<b>Data início</b>	Abril 2008
<b>Data fim</b>	Março 2011
<b>Objectivos</b>	<b>Objectivo Global:</b> 1) Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos jovens da área rural na zona ocidental de El Salvador; 2) Contribuir para o processo de democratização de El Salvador. 3) Contribuir para neutralizar o êxodo da juventude rural em direcção à capital e Estados Unidos. <b>Objectivo Específico:</b> Os jovens dos Municípios de Guaymango e Jujutla (Departamento de Ahuachapán, El Salvador) são participantes activos e influentes do processo de desenvolvimento rural.
<b>Orçamento</b>	993.649 € * * Responsabilidade de gestão directa da Oikos: 61.406 €

- ✓ *Criação de Espaços Municipais de Prevenção em Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes e Jovens do Municipio de La Unión, El Salvador.*

<b>Código Projecto</b>	5C08/0823050
<b>Área acção Oikos</b>	Vida Sustentável
<b>Papel da Oikos</b>	Parceiro
<b>Parceiros</b>	FUNSALPRODESE - Fundação Salvadorenha para a Promoção

		Social e o Desenvolvimento Económico (Líder)
<b>Local</b>		Departamento de La Unión, Municipio de La Unión
<b>Data início</b>		Maio 2010
<b>Data fim</b>		Abril 2013
<b>Objectivos</b>		<p><b>Objectivo Global:</b> 1) Contribuir para a promoção de uma cultura de prevenção de DST. 2) Contribuir para a criação de um ambiente saudável para a infância, adolescência e juventude em risco e vulnerabilidade.</p> <p><b>Objectivo Específico:</b> Fomentar a Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR) de adolescentes e jovens em risco na zona de Porto de Cutuco em La Unión.</p>
<b>Orçamento</b>		<p>554.244 €*  * Responsabilidade de gestão directa da Oikos: 63.000 EUR</p>

✓ *Experiências-piloto para o desenvolvimento sustentável da Baía de Jiquilisco.*

<b>Código Projecto</b>		5C09/0823051
<b>Área acção Oikos</b>		Vida Sustentável
<b>Papel da Oikos</b>		Parceiro
<b>Parceiros</b>		FUNSALPRODESE - Fundación Salvadoreña para la Promoción del Desarrollo Social y Económico (Líder)
<b>Local</b>		Departamento de Usulután, Municipio do Jiquilisco
<b>Data início</b>		Março 2010
<b>Data fim</b>		Fevereiro 2013
<b>Objectivos</b>		<p><b>Objectivo Global:</b> Melhorar a qualidade de vida das populações de Jiquilisco, em condição de vulnerabilidade e pobreza favorecendo o cuidado pelo meio ambiente.</p> <p><b>Objectivo Específico:</b> Impulsionar uma proposta de desenvolvimento rural sustentável no ecossistema de mangual na Baía de Jiquilisco.</p>
<b>Orçamento</b>		<p>Orçamento total: 555.088 €*  * Responsabilidade de gestão directa da Oikos: 62.000 €</p>

## Guatemala

---

- ✓ *Observatório do Direito à Segurança Alimentar e Nutricional na Guatemala.*

<b>Código Projecto</b>		5D02/0923037
<b>Área acção Oikos</b>		Vida Sustentável
<b>Papel da Oikos</b>		Parceira
<b>Parceiros</b>		CIIDH - Asociación Centro Internacional para Investigaciones en Derechos Humanos (Líder).
<b>Local</b>		A nível nacional com ênfase nos departamentos piloto de Totonicapán e Chiquimula.
<b>Data início</b>		Dezembro 2008
<b>Data fim</b>		Dezembro 2011
<b>Objectivos</b>		<b>Objectivo Global:</b> Segurança Alimentar, fortalecimento dos actores sociais, influência pública. <b>Objectivo Específico:</b> Apoiar a implementação da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) para a realização progressiva do Direito à SAN (D-SAN) na Guatemala.
<b>Orçamento</b>		543.496 €* * Responsabilidade de gestão directa da Oikos: 47.652 €

- ✓ *Fortalecimento de sistemas alimentares rurais sustentáveis e equitativos, com pertinência cultural, em 5 micro regiões da Guatemala.*

<b>Código Projecto</b>		5D03/0923048
<b>Área acção Oikos</b>		Vida Sustentável
<b>Papel da Oikos</b>		Líder
<b>Parceiros</b>		Asociación Comité de Unidad Campesina (CUC); Fundación Guillermo Toriello (FGT).
<b>Local</b>		5 Micro-regiões situadas em 4 departamentos diferentes, que

	incluem 13 municípios distribuídos da seguinte forma: 4 municípios em Huehuetenango, 3 municípios em Quiché, 5 municípios em Alta Verapaz e 1 município em Izabal.
<b>Data início</b>	Janeiro 2010
<b>Data fim</b>	Novembro 2011
<b>Objectivos</b>	<p><b>Objectivo Global:</b> Contribuir para a segurança alimentar e nutricional e para o aumento da produção da população indígena e rural em 5 micro-regiões de Guatemala.</p> <p><b>Objectivo Específico:</b> Fortalecer sistemas campesinos alimentares sustentáveis e equitativos em 5 micro-regiões de Guatemala.</p>
<b>Orçamento</b>	1.695.243 €

## Nicarágua

---

- ✓ *Implementação de sistemas de certificação para pequenos produtores de camarão, pescadores artesanais e colectores de conchas.*

<b>Código Projecto</b>	5E02/0723045 e 5E02B/0723046
<b>Área acção Oikos</b>	Vida Sustentável
<b>Papel da Oikos</b>	Parceiro
<b>Parceiros</b>	Centro de Investigación de Ecosistemas Acuáticos (CIDEA), Universidad Centroamericana (UCA)
<b>Local</b>	Costa do Pacífico: San Juan del Sur, Managua e Chinandega, Padre Ramos e Puerto Morazán
<b>Data início</b>	Janeiro 2009 (5E02)/ Fevereiro 2009 (5E02b)
<b>Data fim</b>	Dezembro 2011(5E02)/ Janeiro 2012 (5E02b)
<b>Objectivos</b>	<p><b>Objectivo Geral:</b> a) Fortalecer a competitividade das pequenas e médias empresas pesqueiras e aquícolas; b) Melhorar a qualidade dos produtos pesqueiros e aquícolas; c) Influenciar processos de influência a partir dos grémios sectoriais;</p> <p><b>Objectivo Específico:</b> Promover o acesso das pequenas e médias empresas pesqueiras e de camarão à certificação de processos e produtos</p>
<b>Orçamento</b>	347.224 €

- ✓ *Iniciativas locais de baixo custo para a produção sustentável de Aves Crioulas.*

<b>Código Projecto</b>	5E03/0723060
<b>Área acção Oikos</b>	Vida Sustentável
<b>Papel da Oikos</b>	Líder
<b>Parceiros</b>	NITLAPAN- Instituto de Investigação e Desenvolvimento, da Universidade Centroamericana (UCA); Associação de Voluntários para o Desenvolvimento Comunitário (AVODEC); Associação de Educação e Comunicação "La Coculmeça".
<b>Local</b>	Departamento de Jinotega, Municipio de El Cuá, Concordia, Pantasma, Jinotega e Wiwilí
<b>Data início</b>	Novembro 2011
<b>Data fim</b>	Novembro 2014
<b>Objectivos</b>	<b>Objectivo Global:</b> Contribuir para a melhoria da Segurança Alimentar e Nutricional nos cinco municípios do Departamento de Jinotega. <b>Objectivo Específico:</b> Melhorar a produção de aves de quintal de forma económica e sustentável.
<b>Orçamento</b>	829.153 €

## Multi-geográficos – América Central

---

- ✓ *Fortalecimento das capacidades locais para a adaptação às alterações climáticas no Golfo da Fonseca.*

<b>Código Projecto</b>		8B02/ 5123055
<b>Área acção Oikos</b>		Vida Sustentável
<b>Papel da Oikos</b>		Parceiro
<b>Parceiros</b>		Centro de Investigación de Ecosistemas Acuáticos (CIDEA) de la Universidad Centroamericana (UCA); Funsalprodese (Fundación Salvadoreña para la Promoción Social y Desarrollo Económico); ICADE (Instituto para la cooperación e Autodearrollo); ADEPES (Asociación de Desarrollo Pespirense); NITLAPAN (Instituto de Investigación y Desarrollo, de la Universidad Centroamericana (UCA); GVC ONLUS Gruppo di Volontariato Civile. O CIDEA é o líder do consórcio.
<b>Local</b>		Zona Costeira e insular do Golfo de Fonseca (Oceano Pacífico), compreendendo Nicarágua, Honduras e El Salvador
<b>Data início</b>		Fevereiro 2011
<b>Data fim</b>		Janeiro 2016
<b>Objectivos</b>		<b>Objectivo Global:</b> 1. Contribuir para o cumprimento dos compromissos da EU a nível internacional no que concerne ao meio ambiente e gestão sustentável dos recursos naturais; 2. Contribuir para a redução do risco de catástrofes no Golfo da Fonseca.  <b>Objectivo Específico:</b> Fortalecer as capacidades locais para a adaptação às alterações climáticas e diminuir as emissões de CO <sub>2</sub> no Golfo da Fonseca.
<b>Orçamento</b>		1.685.229 €* * Responsabilidade de gestão directa da Oikos: 158.000 EUR

---

- ✓ *Instituição de um sistema descentralizado de planificação e gestão participativa e transparente dos planos de desenvolvimento da Bacia do Río Cañete.*

<b>Código Projecto</b>		4D15/0523044
<b>Área acção Oikos</b>		Vida Sustentável
<b>Papel da Oikos</b>		Líder
<b>Parceiros</b>		Municipalistas por la Solidaridad y el Fortalecimiento Institucional - MUSOL. Taller de Promoción Andina - TADEPA
<b>Local</b>		Províncias de Yauyos e Cañete
<b>Data início</b>		Agosto 2009
<b>Data fim</b>		Fevereiro 2012
<b>Objectivos</b>		<p><b>Objectivo Global:</b> Fortalecer as autoridades locais procurando melhorar a definição e implementação dos planos de desenvolvimento; aumentar e fortalecer a participação dos actores-não Estatais na definição e implementação dos planos locais de desenvolvimento.</p> <p><b>Objectivo Específico:</b> Construir um sistema descentralizado de planificação e gestão participativa e transparente dos planos de desenvolvimento da Bacia do Rio Cañete, com a participação activa dos movimentos locais e organizações sociais e económicas.</p>
<b>Orçamento</b>		404.443 €

- ✓ *Programa de Desenvolvimento Integral em 7 comunidades rurais da Zona Tampão do Santuário Histórico Bosque de Pomac, Dpto de Lambayeque, Peru.*

<b>Código Projecto</b>		4D17/0523049
<b>Área acção Oikos</b>		Vida Sustentável
<b>Papel da Oikos</b>		Líder
<b>Local</b>		Municípios de Pítipo, Túcume, Pacora y Jayanca, Comunidades de Ojo de Toro, El Verde, Huaca Rivera, Santa Rosa de las Salinas, La Zaranda, Pomac III y la Curva, pertencentes à Provincia de Ferreñade, Departamento de Lambayeque

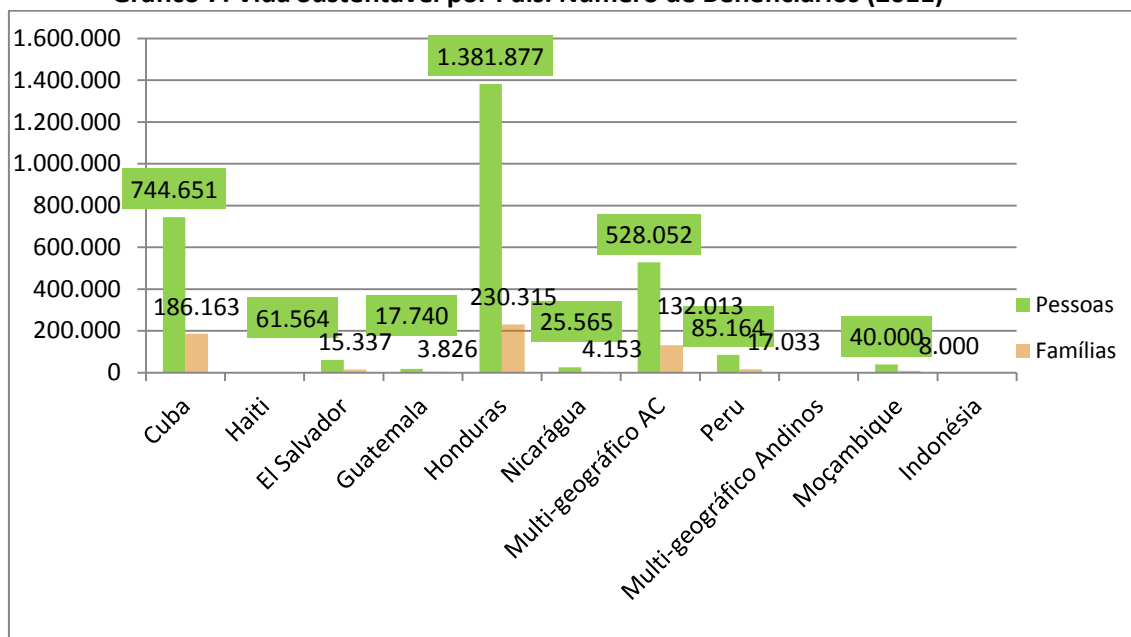


<b>Data início</b>	Fevereiro 2010
<b>Data fim</b>	Março 2013
<b>Objectivos</b>	<p><b>Objectivo Global:</b> Melhorar a saúde comunitária, a qualidade do ensino e as capacidades das famílias de 7 comunidades da Zona Envolverte do SHBP.</p> <p><b>Objectivo Específico:</b> I. Aumentar e diversificar as fontes de rendimentos das famílias de 7 comunidades da Zona Envolverte do Santuário Histórico do Bosque de Pomac. II. Melhorar a qualidade do ensino primário na zona tampão do SHBP. III. Melhorar a capacidade, qualidade e acesso aos serviços de sistema de saúde básico das famílias das comunidades de intervenção da zona envolvente do SHBP.</p>
<b>Orçamento</b>	706.943 €

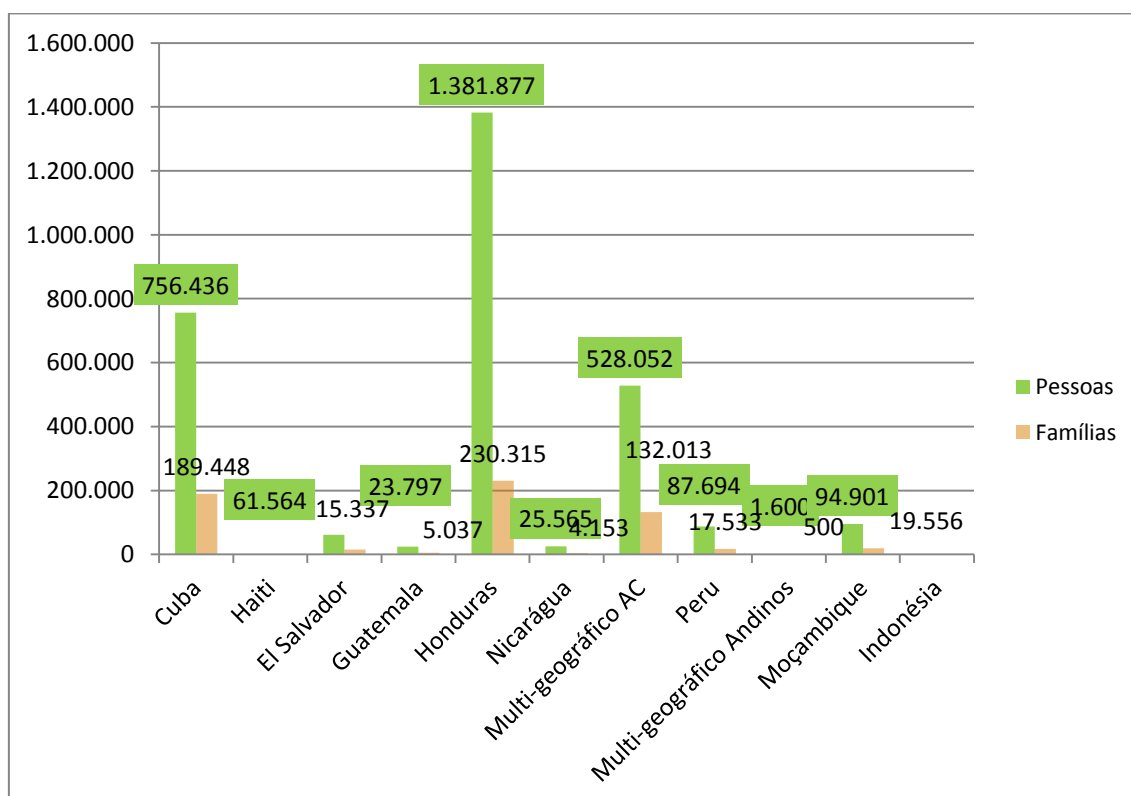
---

## Beneficiários dos Projectos de Vida Sustentável implementados pela Oikos em 2011

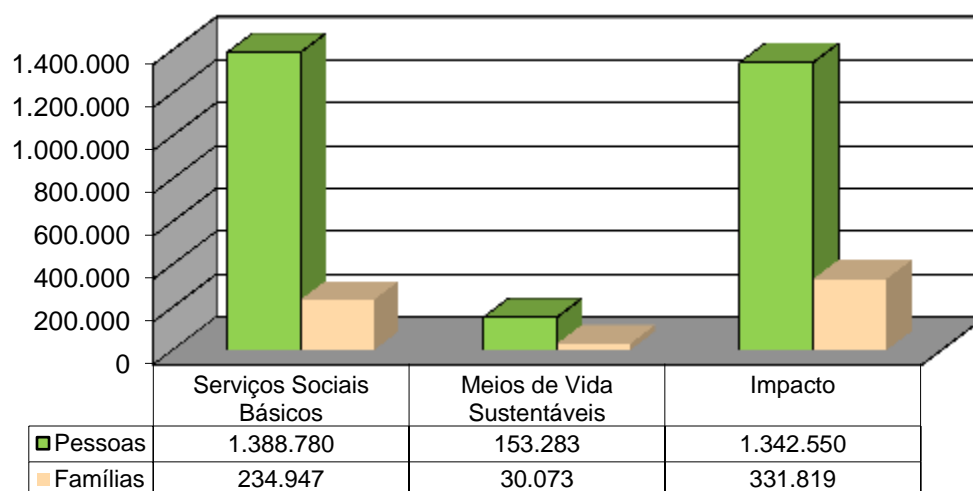
**Gráfico 7: Vida Sustentável por País. Número de Beneficiários (2011)**



**Gráfico 8: Vida Sustentável por País. Número de Beneficiários (2008-2011)**



**Gráfico 9: Vida Sustentável por Fase de Intervenção. Número de Beneficiários (2011)**



**Gráfico 10: Vida Sustentável por Fase de Intervenção. Número de Beneficiários (2008-2011)**

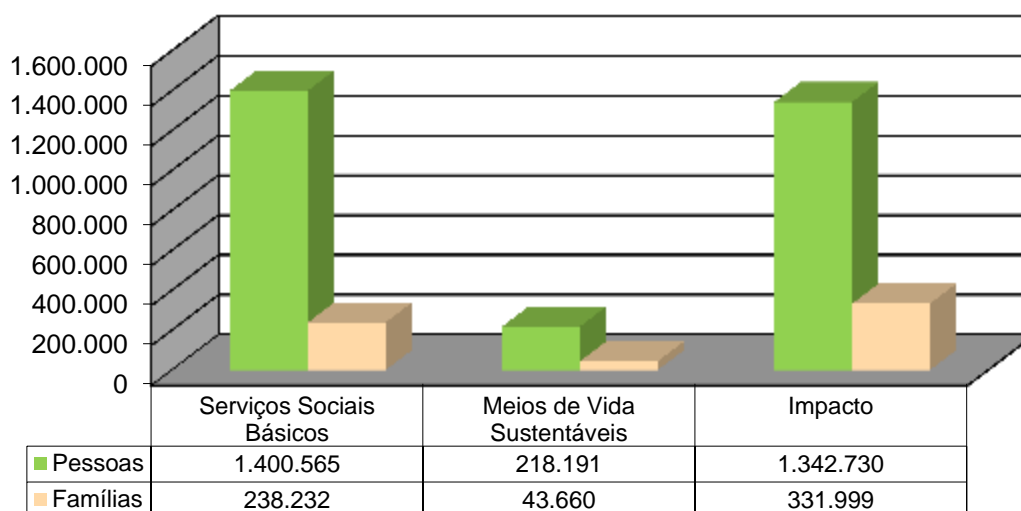


Gráfico 11: Vida Sustentável por Sector de Actividade. Número de Beneficiários (2011)

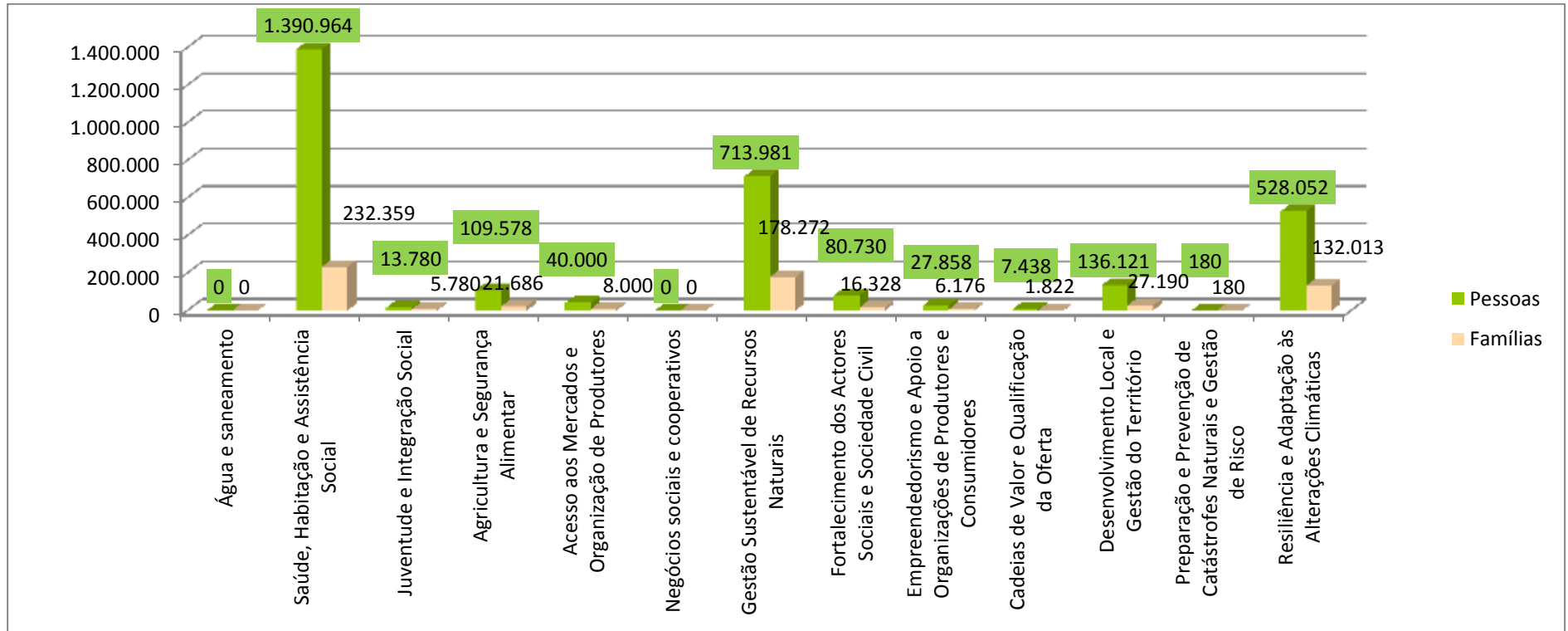
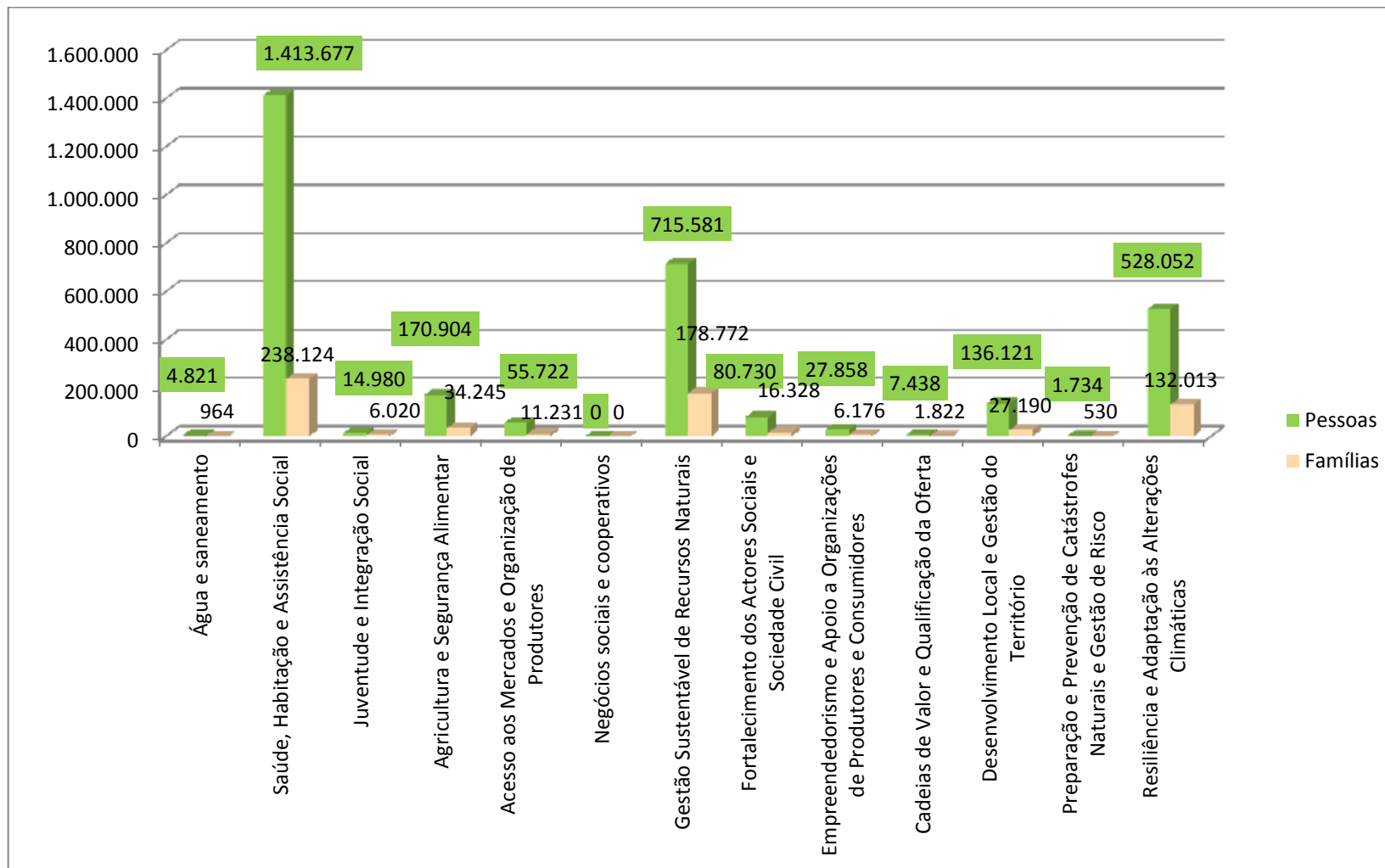
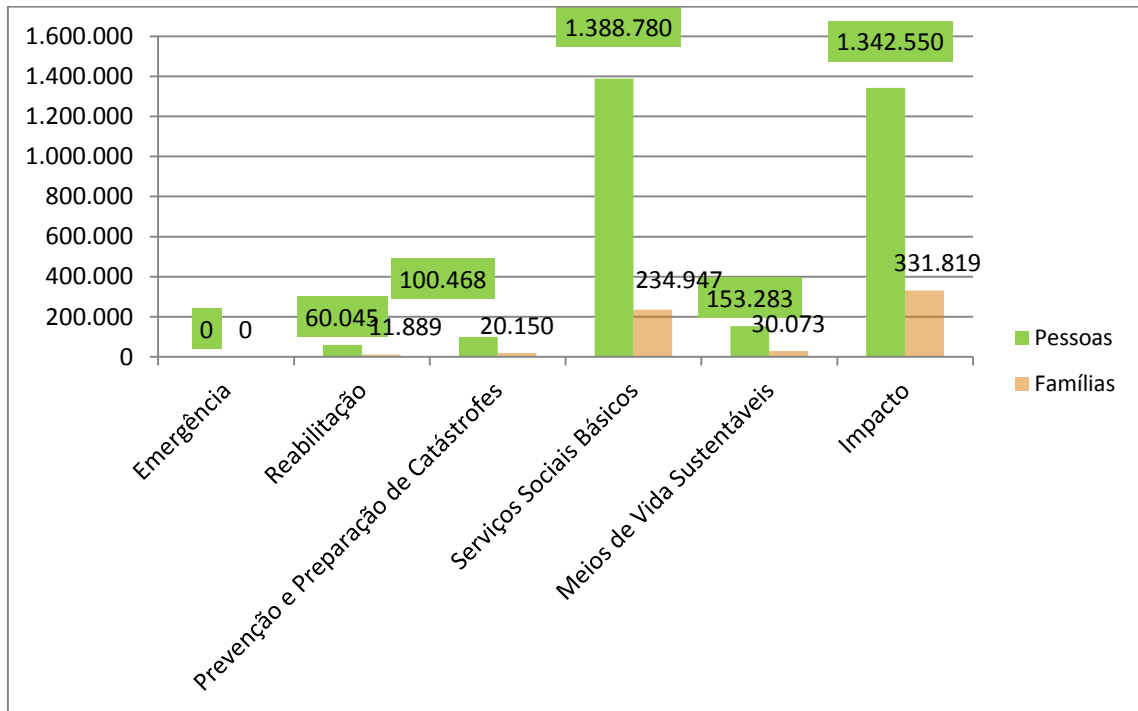


Gráfico 11: Vida Sustentável por Sector de Actividade. Número de Beneficiários (2008-2011)

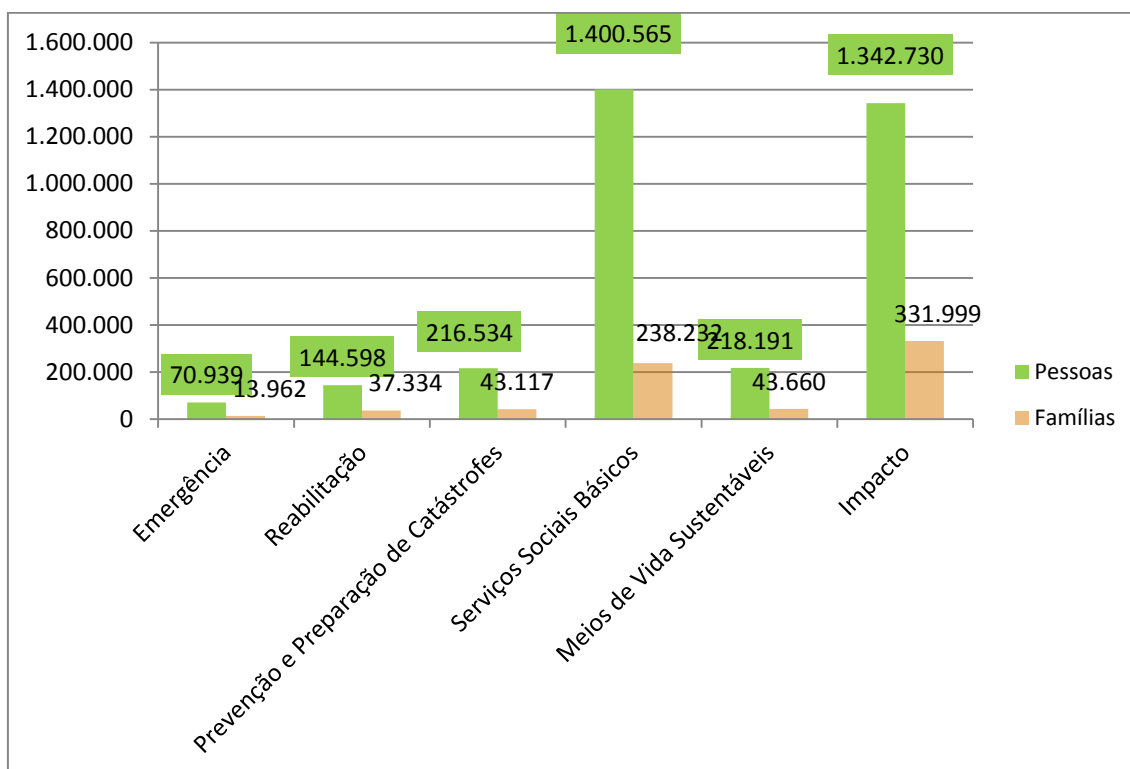


### 4.3 Balanço global do número de beneficiários da acção da Oikos nos Países em Desenvolvimento

**Gráfico 12: Número de Beneficiários Totais por Sector de Actividade (2008-2011)**



**Gráfico 13: Número de Beneficiários Totais por Sector de Actividade (2008-2011)**



#### 4.4 Educação para a Cidadania Global



A educação para a cidadania global, tradicionalmente limitada à "sensibilização da opinião pública do Norte sobre os problemas dos países do Sul" - Educação para o Desenvolvimento (ED) -, assume hoje a tarefa de criar uma consciência de cidadania global - Educação para a Cidadania Global (ECG) -, potenciando o surgimento de cidadãos capazes de assumir um papel de liderança social e de se auto-organizar numa multiplicidade de formas, com o objectivo de cuidar e de promover a criação de "bem comum".

A promoção do "bem comum" exige a capacidade de assumir a responsabilidade na esfera local e global. Deste modo, o exercício do poder e das responsabilidades do cidadão acontece, simultaneamente, num contexto territorial e em sucessivas esferas da governação: local, nacional, regional e global.

##### **Formas de Intervenção**

Segundo os objectivos e os públicos-alvo a atingir, as principais formas de intervenção da ED/ECG são as seguintes:

##### **Sensibilização**

Chama a atenção da população ou de grupos específicos para um dado problema, devendo-se transmitir o máximo de informação útil ao destinatário,

tendo em consideração, designadamente, a complexidade do problema, a capacidade de absorção da informação, a necessidade de estimular para a acção e a indicação de outras fontes informativas para aprofundar o tema.

### **Mobilização**

Acções de ED/ECG que têm por objectivo atrair vários actores sociais e políticos, a opinião pública e a sociedade civil para a mudança de práticas e de políticas.

### **Formação**

Trata-se de dotar o destinatário de competências que lhe permitam posteriormente trabalhar uma determinada temática no âmbito da ED/ECG.

### **Produção de materiais pedagógicos**

Cruciais para dar a conhecer a ED/ECG, para trabalhar em escolas ou em sessões de formação, dotando o educador/formador de informação útil para a abordagem de temas complexos, de ferramentas de trabalho (fichas de actividades, jogos, pistas de reflexão...) e de indicação de metodologias de trabalho.

O trabalho de ED/Educação para a Cidadania Global, promovido pela Oikos, tem contado desde o início com o apoio de um grupo de professores voluntários – **GEDOIKOS** (Grupo de Educação ao Desenvolvimento da **Oikos**) que, para além de um trabalho de investigação e reflexão, programa e orienta ao longo do ano diversos tipos de actividades e iniciativas, nomeadamente Sessões de Formação para professores e alunos no âmbito da Educação ao Desenvolvimento na sua relação com o ambiente, cultura, cidadania, solidariedade entre outros temas.

Nos últimos anos e dado o crescente interesse demonstrado por professores e alunos de todo o país, naturalmente merecedor de respostas positivas, a Oikos procedeu à criação de **Núcleos de Educação ao Desenvolvimento (NEDOIKOS)** em diversos pontos do país com o objectivo de multiplicar o trabalho já iniciado, permitindo ao mesmo tempo atingir um número crescente de estabelecimentos de ensino.

Estes núcleos, que funcionam ao mesmo tempo como grupo alvo e instrumento de consolidação e descentralização do trabalho de Educação para a Cidadania Global, são constituídos por elementos que ao longo dos tempos se têm vindo a envolver de uma forma mais efectiva, participando e colaborando com a Oikos em actividades de formação de professores e alunos, tornando-se "centros de recursos" disponíveis para a realização de actividades de sensibilização e formação não só na escola a que estão vinculados, mas em escolas geograficamente próximas.

Para além dos tradicionais projectos de sensibilização em torno dos temas do desenvolvimento, orientados para o mundo escolar e para um público juvenil, em 2011, tiveram particular relevo projectos em torno da sustentabilidade ambiental dos processos de desenvolvimento. A partir da Delegação de Braga, a Oikos tem incidido com particular incidência na promoção da equidade de género e na prevenção dos fenómenos do tráfico de seres humanos e das novas formas de exploração do trabalho escravo.

Seguidamente apresentam-se os projectos de Educação para a Cidadania Global, com maior incidência no ano de 2011.



- ✓ *ENERGY FOR LIFE: Campanha de Educação para o Desenvolvimento sobre o Papel Crítico das Energias Renováveis na Redução da Pobreza e Desenvolvimento Sustentável*

<b>Código Projecto</b>	1A33
<b>Área acção Oikos</b>	Cidadania Global
<b>Papel da Oikos</b>	Parceiro.
<b>Parceiros</b>	Istituto Oikos (Líder do consórcio); DGS Deutsche Gesellschaft für Sonnenenergie; ECODES Fundacion Ecologia y Desarrollo.
<b>Local</b>	<b>Oikos: Portugal – Âmbito Nacional;</b> Istituto Oikos (Italia) DGS Deutsche Gesellschaft für Sonnenenergie e. V. (Alemanha) ECODES Fundacion Ecologia y Desarrollo (Espanha)
<b>Data início</b>	Abril 2009
<b>Data fim</b>	Março 2012
<b>Objectivos</b>	<p><b>Objectivo Global:</b> Sensibilizar a opinião pública para a ligação de interdependência entre a União Europeia e os países em desenvolvimento, bem como mobilizar o apoio para relações Norte-Sul mais equitativas e promover a cooperação internacional no contexto das relações entre o uso de energias renováveis e o desenvolvimento.</p> <p><b>Objectivo Específico:</b> Promover as energias renováveis como um instrumento para alcançar o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida na Europa e nos países em desenvolvimento</p>
<b>Orçamento</b>	<p>217.852 €* * Corresponde apenas ao montante total gerido pela Oikos. O montante global do contrato assinado pelo líder de consórcio (Instituto Oikos, Itália) é: 919.344,00 €.</p>

✓ *Cinema Documental ODM*

<b>Código Projecto</b>		1A34
<b>Área acção Oikos</b>		Cidadania Global
<b>Papel da Oikos</b>		Líder
<b>Parceiros</b>		CIC – Batá (Espanha)
<b>Local</b>		Portugal – território nacional; Espanha – Província da Andaluzia.
<b>Data início</b>		Abril 2010
<b>Data fim</b>		Março 2013
<b>Objectivos</b>		<b>Objectivo Global:</b> Contribuir para uma maior informação e sensibilização da população sobre os Objectivos do Desenvolvimento do Milénio  <b>Objectivo Específico:</b> Promover a difusão dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio através da participação activa dos jovens como veículos de informação, divulgação e incidência.
<b>Orçamento</b>		510.951 €

✓ *Energizing Development*

<b>Código Projecto</b>		1A35
<b>Área acção Oikos</b>		Cidadania Global
<b>Papel da Oikos</b>		Parceiro
<b>Parceiros</b>		GVC - Gruppo Volontariato Civile (Italia; líder consórcio) Fraunhofer Gesellschaft. (Alemanha) ALMA RO (Roménia) TERRA Mileniul III (Roménia) Transilvania Ecological Club (Roménia) ALMA MATER STUDIORUM - Università di Bologna (Italia) FETRAF - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Brasil) Province of Santa Fé (Secretariado para a Agricultura Familiar (Argentina)
<b>Local</b>		Portugal, Itália, Alemanha e Roménia.

**Data início** | Novembro 2009

**Data fim** | Março 2013

**Objectivos** | **Objectivo Global:** Mobilizar a sociedade para acções de apoio à luta contra a pobreza e promover a educação para o desenvolvimento através da construção e reforço da parceria entre actores de desenvolvimento e do ambiente, promovendo sinergias entre a sociedade civil, autoridades locais e instituições na Europa e países em desenvolvimento.

Contribuir para a criação de relações mais justas entre países desenvolvidos e em desenvolvimento com base no interesse comum em matéria de protecção ambiental e segurança energética.

**Objectivo Específico:** Reunir actores que trabalham nas áreas do desenvolvimento, protecção ambiental e produção/comercialização de biocombustíveis, a fim de promover o desenvolvimento sustentável e produção de uma energia mais verde, num quadro de luta contra a pobreza e promoção da soberania alimentar nos países em desenvolvimento. ONG, autoridades locais, centros de pesquisa, estudantes universitários, organizações de rotulagem ambiental e responsabilidade social e as organizações empresariais do ramo da energia/biocombustíveis serão treinados e sensibilizados para se tornarem actores de mudança no desenvolvimento e energia.

**Orçamento** | 134.108 €\*  
\* Orçamento directamente gerido pela Oikos em Portugal.  
Orçamento global do projecto: 767.061 €.

✓ *Time to Seed*

**Código Projecto** | 1A39

**Área acção  
Oikos** | Cidadania Global

**Papel da Oikos** | Parceiro

**Parceiros** | Istituto Oikos (IT; Líder)  
IGO Institute for Global Responsibility (PL)  
Fundacion Ibo (ES)  
PENHA Pastoral And Environmental Network in The Horn of Africa (UK)  
Muindi Onlus (IT)  
Universidade de Milão (Faculdade de Agronomia) (IT)  
MPIDO Mainyoito Pastoralist Integrated Development Organization (Quénia)  
POikos East Africa (Tanzania)  
Fundacao Ibo (Moçambique)

**Local** | Portugal – território nacional

**Data início** | Maio 2011

**Data fim** | Abril 2014

**Objectivos** | **Objectivo Global:** Sensibilizar a opinião pública na Europa e nos países em desenvolvimento acerca do vínculo entre desenvolvimento e agricultura sustentável;  
Fortalecer as sinergias entre actores de desenvolvimento, instituições e sociedade civil para a necessidade de maior equidade nas relações Norte-Sul.  
Mobilizar maior apoio para as acções de luta contra a pobreza e empoderar as sociedades civis para a promoção da segurança alimentar e do desenvolvimento em bases mais responsáveis e sustentáveis.

**Objectivo Específico:** Promover um papel mais relevante para a agricultura sustentável na luta contra a fome e a pobreza, e garantindo um modelo de desenvolvimento mais sustentável e que evite a depleção dos recursos naturais, quer nos países em desenvolvimento quer na Europa.

**Orçamento** | 142.267 €  
\* Montante directamente gerido pela Oikos em Portugal. O montante global do projecto, a nível Europeu, é: 931.146 €.

✓ *Es) forçadas e (Des)Iguais – Contra o Tráfico de Seres Humanos e a Exploração Laboral.*

**Código Projecto** | 1A38

**Área acção Oikos** | Cidadania Global

**Papel da Oikos** | Líder

**Parceiros** | N/A

**Local** | Portugal – Barcelos, Guimarães e Vila Nova de Famalicão.

**Data início** | Março 2010

**Data fim** | Fevereiro 2013

**Objectivos** | **Objectivo Global:** Alertar as populações para violações de direitos essenciais, em particular de mulheres, que são realizadas através de fenómenos de tráfico de pessoas e exploração laboral, tanto entre populações migrantes como em comunidades mais vulneráveis, tendo em vista o impulsionamento de políticas públicas e mecanismos de protecção, prevenção e combate à discriminação e desigualdade

de género.

**Objectivos Específicos:** Facilitar o acesso a informação sobre exploração laboral relacionada com vulnerabilidade de género e fenómenos de tráfico de seres humanos, a um mínimo de 60,000 pessoas, nos Municípios-alvo.

- Sensibilizar e reforçar a capacidade de acção/ intervenção dos grupos vulneráveis sobre a temática da exploração laboral e discriminação, nomeadamente as mulheres migrantes.

- Desenvolver um núcleo de voluntários por Município, para interacção, informação, sensibilização e influência pública (advocacia social) com actores locais e opinião pública.

- Contribuir para a criação de um ambiente favorável ao acolhimento das minorias, incentivando assim a sua participação activa em processos de informação e consciencialização da sociedade civil em geral.

- Contribuir para o aumento da capacidade de intervenção da sociedade civil ao nível da prevenção dos fenómenos de exploração com base em discriminações múltiplas.

**Orçamento**

145.000 €

## **5 Contas do Exercício de 2011**

---

## 5.1 Balanço e Demonstração de Resultados

### 5.1.1 Balanço em 31 de Dezembro 2011 e 2010

#### OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

#### BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 e 2010

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2011	31 Dezembro 2010
<b>ACTIVO NÃO CORRENTE</b>			
Activos fora tangíveis	4	1.763	-
Propriedades de investimento		-	-
Activos intangíveis		-	-
Activos biológicos		-	-
Participações financeiras - método de equivalência patrimonial		-	-
Participações financeiras - outros métodos		-	-
Accionistas / sócios		-	-
Outros activos financeiros		-	-
Activos por impostos diferidos		-	-
Outros activos não correntes	6	696.096	694.763
<b>Total do activo não corrente</b>		<b>697.859</b>	<b>694.763</b>
<b>ACTIVO CORRENTE</b>			
Inventários		-	-
Activos biológicos		-	-
Clientes		-	-
Adiantamentos a fornecedores	14	-	1.623
Estado e outros entes públicos		-	-
Accionistas / sócios		-	-
Outras contas a receber	8	2.269.643	854.824
Diferimentos	7	893	1.708
Activos financeiros detidos para negociação	6	719	2.661
Outros activos financeiros		-	-
Activos não correntes detidos para venda		-	-
Caixa e depósitos bancários	9	249.644	1.315.518
<b>Total do activo corrente</b>		<b>2.520.899</b>	<b>2.176.624</b>
<b>Total do activo</b>		<b>3.218.758</b>	<b>2.871.387</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
Fundo		130.278	130.278
Excedentes técnicos		-	-
Reservas		-	-
Resultados transitórios	23	(75.934)	347.796
Ajustamentos em activos financeiros		-	-
Excedentes de reavaliação		-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais		-	-
		54.344	378.074
Resultado líquido do período		(272.524)	(248.096)
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>(218.186)</b>	<b>129.975</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>			
Provisões	10	25.183	25.183
Financiamentos obtidos	11	106.928	173.214
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		-	-
Passivos por impostos diferidos		-	-
Outras contas a pagar		-	-
<b>Total do passivo não corrente</b>		<b>134.111</b>	<b>198.397</b>
<b>PASSIVO CORRENTE</b>			
Fornecedores	13	72.690	95.781
Adiantamentos de clientes		-	-
Estado e outros entes públicos	5	17.878	13.015
Accionistas / sócios		-	-
Financiamentos obtidos	11	254.286	84.286
Outras contas a pagar	12	564.363	791.067
Diferimentos	7	2.380.603	1.618.866
Passivos financeiros detidos para negociação		-	-
Outros passivos financeiros		-	-
Passivos não correntes detidos para venda		-	-
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>3.302.619</b>	<b>2.543.015</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>3.436.730</b>	<b>2.741.412</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>3.218.750</b>	<b>2.871.387</b>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

O Técnico Oficial de Contas



A Direcção Executiva



## 5.1.2 Demonstração de Resultados (2011/2010)

### OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

#### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 e 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2011	2010
Vendas e serviços prestados			
Subsídios, doações e legados à exploração	15	3 237 285	4 201 175
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários de produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	16	(60 791)	(60 713)
Gastos com o pessoal	17	(363 645)	(289 294)
Inperitidade de inventários (perdas / reversões)			
Inperitidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Inperitidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor	8 e 18	(2 125)	(1 198)
Dívidos rendimentos e ganhos	19	16	77
Dívidos gastos e perdas	20	(3 572 818)	(4 090 954)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(294 847)</b>	<b>(239 924)</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	21	(229)	(219)
Inperitidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(295 067)</b>	<b>(240 143)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	22	(7 457)	(7 455)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(272 524)</b>	<b>(248 098)</b>
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(272 524)</b>	<b>(248 098)</b>
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
<b>Resultado por ação básica</b>			

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

O Técnico Oficial de Contas



A Direcção Executiva





### 5.1.3 Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no período de 2010

#### OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

#### DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

NO PERÍODO 2010

(Montantes expressos em euro)

Notas	Fundos patrimoniais afetados aos resultados de arbitragem										Total dos Fundos Patrimoniais	
	Fundos	Excedentes técnicos	reservas	Resultados transferidos	Ajudamen- tos em activos financeiros	Excedentes de realização	Excedentes variações nos fundos patrimoniais	Ajudamentos em activos financeiros	Resultados líquido do período	Total		Interesses morató- rios
Posição no início do período 2010	130.278	-	-	102.824	-	-	-	-	(8.210)	837.700	-	837.700
Alterações no período:												
Primeira adopção de novo regulamento contabilístico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações de política contabilística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações de conteúdo de demonstrações financeiras	-	-	-	(239.829)	-	-	-	-	-	(239.829)	-	(239.829)
Realização de operações de conversão de activos financeiros a longo prazo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações de conteúdo de demonstrações financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impactos de impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações contabilísticas nos fundos patrimoniais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aplicação de resultados	-	-	-	(8.210)	-	-	-	-	8.210	-	-	-
Resultado líquido do período	-	-	-	50.786	-	-	-	-	-	318.172	-	318.172
Resultado activo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(148.009)	(148.009)
Operações com instituições no período:												
Fundos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Operações e legados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Posição no fim do período 2010	130.278	-	-	50.786	-	-	-	-	-	318.172	(148.009)	318.172

O Técnico Oficial de Contas



A Direcção Executiva





## 5.2 Demonstração dos Fluxos de Caixa (2011/2010)

### OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

#### DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 e 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Montantes expressos em euros)

	2011	2010
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Recebimentos de clientes e clientes	3.304.948	4.676.671
Pagamentos a fornecedores	(4.131.218)	(4.169.179)
Pagamentos ao pessoal	(267.328)	(299.630)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>(1.143.600)</b>	<b>408.761</b>
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	-	-
Outros recebimentos / pagamentos	(32.214)	(58.793)
<b>Fluxos das actividades operacionais [1]</b>	<b>(1.195.115)</b>	<b>349.969</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Activos fixos tangíveis	1.983	-
Activos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros activos	-	-
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Activos fixos tangíveis	-	-
Activos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros activos	-	-
Subsídios ao investimento	-	7
Juros e rendimentos similares	-	70
Dividendos	-	77
<b>Fluxos das actividades de investimento [2]</b>	<b>1.983</b>	<b>77</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Financiamentos obtidos	200.000	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-
Cobertura de prejuízos	-	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Financiamentos obtidos	(94.296)	(94.296)
Juros e gastos similares	(7.457)	(7.956)
Dividendos	-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
<b>Fluxos das actividades de financiamento [3]</b>	<b>(129.257)</b>	<b>(72.242)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes [4]=(1)+(2)+(3)</b>	<b>(1.665.874)</b>	<b>277.804</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.315.516	1.037.715
Caixa e seus equivalentes no fim do período	249.644	1.315.519

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

O Técnico Oficial de Contas:



A Direcção Executiva:



## 5.3 Anexo às Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011

---

*Valores expressos em Euros*

### 1. Identificação da entidade:

**1.1. Designação da entidade:** Oikos – Cooperação e Desenvolvimento

**1.2. Sede:** Rua Visconde Moreira de Rey, nº. 37, em Linda-a-Pastora - Queijas

**1.3. Natureza da actividade:** A **Oikos – Cooperação e Desenvolvimento**, é uma pessoa colectiva de utilidade pública, constituída em 23 de Fevereiro de 1988, com número de identificação fiscal nº. 502 002 859, e que de acordo com os seus estatutos, constitui-se como **Organização Não Governamental de Cooperação para o Desenvolvimento (ONGD)**, tendo como objectivos estatutários contribuir para; a erradicação da pobreza, a redução das assimetrias económicas e de desenvolvimento, o desenvolvimento humano, equitativo e sustentável e a promoção dos direitos económicos, sociais e culturais, de modo a possibilitar a todos e todas uma vida digna. Nos termos do Decreto-Lei 66/98, de 14 de Outubro, a Oikos encontra-se registada no IPAD – Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, I.P. sob o número 839/99, cuja última renovação de estatuto de ONGD se refere a 7 de Fevereiro de 2011 e como consequência encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, em consonância com o previsto no artigo 10º. do CIRC.

### 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

#### a) Referencial Contabilístico

As presentes demonstrações financeiras da Oikos – Cooperação e Desenvolvimento foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU). No exercício de 2012, as demonstrações financeiras serão elaboradas de acordo com o modelo contabilístico para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei nº. 36-A/2011, de 9 de Março .

#### b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### c) Regime do acréscimo

A Entidade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

### **3. Principais políticas contabilísticas**

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

#### **3.1. Moeda funcional e de apresentação**

As demonstrações financeiras da Oikos são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira, relativas a projectos, são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio do InfoEuro mensal à data da transacção ou outro, se exigido pelos financiadores.

#### **Activos fixos tangíveis**

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Equipamento básico	4 - 10
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	3 - 8
Outros activos fixos tangíveis	4 - 8

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”, consoante se trate de mais ou menos valias.

### 3.2. Activos financeiros detidos para negociação

Os activos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são substancialmente transferidos, os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição.

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros disponíveis para venda são mensurados por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor são registados no capital próprio, na rubrica “Reserva de justo valor” até o activo ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou nas situações em que se entende existir perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração dos resultados.

### 3.3. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos, ambos imediatamente realizáveis.

### 3.4. Provisões

A Entidade analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

### 3.5. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

### 3.6. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal . Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

### 3.7. Loações

Todos os contratos de locação da Entidade são considerados como operacionais e as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

## 4. **Activos fixos tangíveis**

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2011 e de 2010 foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2010					
	Saldo em 01-Jan-10	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-10
<b>Custo:</b>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	92.270	-	-	-	-	92.270
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	143.048	-	-	-	-	143.048
Outros activos fixos tangíveis	13.916	-	-	-	-	13.916
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	<u>249.234</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>249.234</u>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	92.270	-	-	-	-	92.270
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	143.048	-	-	-	-	143.048
Outros activos fixos tangíveis	13.698	219	-	-	-	13.916
	<u>249.016</u>	<u>219</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>249.234</u>

## 31 de Dezembro de 2011

	Saldo em 01-Jan-11	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-11
<b>Custo:</b>						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	92.270	-	-	-	-	92.270
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	143.048	1.983	-	-	-	145.031
Outros activos fixos tangíveis	13.916	-	-	-	-	13.916
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	<u>249.234</u>	<u>1.983</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>251.217</u>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	92.270	-	-	-	-	92.270
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	143.048	220	-	-	-	143.268
Outros activos fixos tangíveis	13.916	-	-	-	-	13.916
	<u>249.234</u>	<u>220</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>249.454</u>

## 5. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-11	31-Dez-10
<b>Activo</b>		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Outros impostos e taxas	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	5.529	3.889
Segurança Social	12.147	9.126
Outros impostos e taxas	-	-
	<u>17.676</u>	<u>13.015</u>

## 6. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:



	31-Dez-11		31-Dez-10	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	-	-	130
Devedores por acréscimos de rendimentos	-	1.013.033	-	365.679
Devedores por projectos em curso	-	1.204.781	-	469.194
Devedores diversos	696.098	51.829	694.763	19.921
	<b>696.098</b>	<b>2.269.643</b>	<b>694.763</b>	<b>854.924</b>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	<b>696.098</b>	<b>2.269.643</b>	<b>694.763</b>	<b>854.924</b>

## 7. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 os saldos da rubrica “Diferimentos” do activo e passivo foram como segue:

	31-Dez-11	31-Dez-10
<b>Diferimentos ( Activo)</b>		
Valores a facturar	-	-
Seguros pagos antecipadamente	488	342
Juros a pagar	-	-
Outros gastos a reconhecer	395	1.366
	<b>883</b>	<b>1.708</b>
<b>Diferimentos ( Passivo)</b>		
Rendimentos a reconhecer	2.383.603	1.618.886
Outros rendimentos a reconhecer	-	-
	<b>2.383.603</b>	<b>1.618.886</b>

## 8. Activos financeiros detidos para negociação

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, os movimentos ocorridos na valorização dos activos financeiros disponíveis para venda, valorizados ao respectivo justo valor, apresentavam-se como segue:

	31-Dez-11	31-Dez-10
Saldo (justo valor) a 1 de Janeiro	2.651	3.849
Aquisições no período (a)	192	-
Alienações no período (b)	-	-
Aumento (diminuição) no justo valor	(2.124)	(1.198)
Justo valor a 31 de Dezembro	<b>719</b>	<b>2.651</b>

Os activos financeiros disponíveis para venda e os respectivos valores de custo e de mercado, em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, foram os seguintes:

	31-Dez-11		31-Dez-10	
	Valor custo	Justo valor	Valor custo	Justo valor
Acções do Millennium BCP	9.309	719	9.117	2.651
	<b>9.309</b>	<b>719</b>	<b>9.117</b>	<b>2.651</b>

## 9. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-11</u>	<u>31-Dez-10</u>
Caixa	650	650
Caixa - moeda estrangeira	2.504	437
Depósitos à ordem	246.491	1.314.431
Depósitos à prazo	-	-
Outras	-	-
	<u><b>249.644</b></u>	<u><b>1.315.518</b></u>

## 10. Provisões

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, foi o seguinte:

	<u>31-Dez-11</u>	<u>31-Dez-10</u>
Saldo a 1 de Janeiro	25.183	25.183
Reforço no período (i)	-	-
Reduções no período (ii)	-	-
Utilizações (iii)	-	-
Saldo a 31 de Dezembro	<u><b>25.183</b></u>	<u><b>25.183</b></u>

## 11. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-11</u>		<u>31-Dez-10</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Empréstimos bancários m.l.prazo	108.928	64.286	173.214	64.286
Contas caucionadas	-	-	-	-
Descobertos bancários contratados	-	-	-	-
Outros empréstimos	-	200.000	-	-
	<u><b>108.928</b></u>	<u><b>264.286</b></u>	<u><b>173.214</b></u>	<u><b>64.286</b></u>

Os empréstimos bancários não correntes são reembolsáveis de acordo com os seguintes prazos de reembolso:

<b>Prazos de reembolso</b>	<b>31-Dez-11</b>	<b>31-Dez-10</b>
Menos de um ano	-	-
1 a 2 anos	63.095	64.286
2 a 3 anos	45.833	63.095
3 a 4 anos	-	45.833
4 a 5 anos	-	-
Mais de 5 anos	-	-
	<b>108.928</b>	<b>173.214</b>

## 12. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	<b>31-Dez-11</b>		<b>31-Dez-10</b>	
	<b>Não corrente</b>	<b>Corrente</b>	<b>Não corrente</b>	<b>Corrente</b>
Credores por acréscimos de gastos	-	270.788	-	34.196
Credores por projectos em curso	-	287.607	-	756.701
Outras contas a pagar	-	5.968	-	170
	-	<b>564.363</b>	-	<b>791.067</b>

## 13. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	<b>31-Dez-11</b>		<b>31-Dez-10</b>	
	<b>Fornecedores gerais</b>	<b>Grupo / relacionados</b>	<b>Fornecedores gerais</b>	<b>Grupo / relacionados</b>
<b>Fornecedores</b>				
Fornecedores conta corrente	72.890	-	55.761	-
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-	-	-
Fornecedores recepção e conferência	-	-	-	-
Fornecedores outros	-	-	-	-
	<b>72.890</b>	<b>-</b>	<b>55.761</b>	<b>-</b>

A antiguidade dos saldos de fornecedores a 31 de Dezembro de 2011 era a seguinte:

	<u>0-30 dias</u>	<u>31-60 dias</u>	<u>61-60 dias</u>	<u>&gt; 90 dias</u>	<u>Total</u>
Fornecedores conta corrente	31.510	23.006	-	18.374	72.890
Fornecedores outros	-	-	-	-	-
	<u>31.510</u>	<u>23.006</u>	<u>-</u>	<u>18.374</u>	<u>72.890</u>

#### 14.Adiantamentos de fornecedores

Nesta rubrica estão registados os adiantamentos a fornecedores por conta de serviços a prestar.

#### 15.Subsídios, doações e legados à exploração

Nos períodos de 2011 e de 2010 a Entidade reconheceu rendimentos decorrentes do seguinte:

	<u>31-Dez-11</u>	<u>31-Dez-10</u>
Rendimentos a reconhecer -saldo inicial	1.618.886	1.176.132
Devedores por acréscimos de rendimentos - saldo inicial	-365.679	-726.216
Regularização para Resultados transitados de parte do saldo inicial de Devedores por acréscimos de rendimentos	0	127.596
Financiamentos recebidos no exercício	3.354.647	4.876.871
Rendimentos a reconhecer -saldo final	-2.383.603	-1.618.886
Devedores por acréscimos de rendimentos - saldo final	1.013.034	365.679
	<u>3.237.285</u>	<u>4.201.176</u>

Resultante dos financiamentos recebidos nos exercícios findos, como segue:

	<u>31-Dez-11</u>	<u>31-Dez-10</u>
Doadores institucionais		
Públicos		
IPAD	337.329	242.417
CE/DG - ECHO	327.413	2.449.623
CE/DG - DV	1.159.632	1.349.968
IEFP-Instituto do Empregos e Formação Profissional	11.040	-
IGFSS-Instituto de Gestão Financeira Segurança Social	7.927	-
UN - Habitat	128.721	-
Embaixada do Qatar - Cuba	685.682	-
Cooperación Española	175.391	370.823
ONG Internacionais -Co-financiamento de projectos CE	87.310	78.142
Privados		
ONG - Internacionais	21.076	105.456
Fundações e empresas	318.498	12.086
Parceiros locais	15.868	-
Donativos e campanhas		
Campanhas e eventos	33.559	179.063
Movimento de Cidadãos Solidários	30.360	35.440
Donativos gerais	14.840	53.853
	<u><b>3.354.647</b></u>	<u><b>4.876.871</b></u>

#### **16.Fornecimentos e serviços externos**

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-11</u>	<u>31-Dez-10</u>
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	34.007	34.554
Materiais	2.490	1.871
Energia e fluídos	2.382	2.998
Deslocações, estadas e transportes	7.797	4.476
Serviços diversos	17.085	16.813
Rendas e alugueres	6.469	7.992
Comunicação	6.403	3.642
Outros	4.213	5.179
	<u><b>63.761</b></u>	<u><b>60.712</b></u>

#### **17.Gastos com o pessoal**

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-11</u>	<u>31-Dez-10</u>
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	299.000	242.715
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	4.305	-
Encargos sobre remunerações	57.041	43.344
Seguros	2.352	1.763
Gastos de acção social	149	80
Outros gastos com pessoal	798	383
	<u><b>363.645</b></u>	<u><b>288.284</b></u>

O número médio de empregados da Entidade, na sede da Entidade, no exercício de 2011 foi 14 e no exercício de 2010 de 13.

### 18. Aumento /redução de justo valor

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, o detalhe desta rubrica era segue:

	<u>31-Dez-11</u>			<u>31-Dez-10</u>		
	<u>Aumento</u>	<u>Redução</u>	<u>Total</u>	<u>Aumento</u>	<u>Redução</u>	<u>Total</u>
Em instrumentos financeiros	-	-	-	-	-	-
Em investimentos financeiros	-	(2.124)	(2.124)	(1.198)	-	(1.198)
Em propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Em activos biológicos	-	-	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>(2.124)</u>	<u>(2.124)</u>	<u>(1.198)</u>	<u>-</u>	<u>(1.198)</u>

### 19. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, foram como segue:

	<u>31-Dez-11</u>	<u>31-Dez-10</u>
Rendimentos suplementares	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	77
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	-	-
Outros rendimentos e ganhos	16	-
	<u><b>16</b></u>	<u><b>77</b></u>

### 20. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, foram como segue:

	<u>31-Dez-11</u>	<u>31-Dez-10</u>
Impostos	-	-
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Divídas incobráveis	-	-
Gastos em projectos/campanhas	-	-
Portugal	149.053	190.279
África	724.927	548.982
América Central e Caraíbas	1.979.076	2.967.178
América do Sul	219.109	381.433
Outros		
Quotizações	325	950
Correcções relativos a períodos anteriores	-	2.162
Outros não especificados	128	-
	<u>3.072.618</u>	<u>4.090.984</u>

## 21. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-11</u>			<u>31-Dez-10</u>		
	<u>Gastos</u>	<u>Reversões</u>	<u>Total</u>	<u>Gastos</u>	<u>Reversões</u>	<u>Total</u>
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Activos fixos tangíveis	220	-	220	219	-	219
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	<u>220</u>	<u>-</u>	<u>220</u>	<u>219</u>	<u>-</u>	<u>219</u>

## 22. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2011 e de 2010, tinham a seguinte composição:

	<u>31-Dez-11</u>	<u>31-Dez-10</u>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	-	-
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
	-	-
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	7.457	7.956
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
	<u>7.457</u>	<u>7.956</u>
<b>Resultados financeiros</b>	<u>7.457</u>	<u>7.956</u>

### 23.Resultados transitados

No corrente exercício foi ajustado por contrapartida de Resultados transitados a importância de € 75.631 resultado de correcção aos movimento extraordinário de projecto regularizado no ano anterior nesta conta.

### 24.Compromissos

Em 31 de Dezembro de 2011, a Entidade dispunha de equipamento básico em regime de locação operacional, sendo as responsabilidades como locatária, relativas a rendas não vencidas e respectivo IVA não dedutível, no valor de 18.589 euros. Aquelas rendas vencem-se nos próximos exercícios e podem ser explicitadas da seguinte forma:

<u>Activo / Equipamento</u>	<u>Rendas vincendas</u>		
	<u>&lt; 1 ano</u>	<u>1 a 5 anos</u>	<u>Total</u>
Equipamento Phaser 3635 MFP	905	3.093	3.998
Equipamento WCP 7425	3.304	11.287	14.591

### 25.Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2011.

### 26.Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.



Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Direcção Executiva informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.



João José Fernandes  
(Director Executivo e Secretário do Conselho Directivo)